



Alessandra de Moura Soares

**ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS DE EXTERNALIDADES
POSITIVAS E NEGATIVAS GERADAS A PARTIR DE OBRAS DE
INFRAESTRUTURA NO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA**

Horizontina/RS

2020

Alessandra de Moura Soares

**ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS DE EXTERNALIDADES
POSITIVAS E NEGATIVAS GERADAS A PARTIR DE OBRAS DE
INFRAESTRUTURA NO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas pelo Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Horizontina (FAHOR).

ORIENTADOR: Stephan Sawitzki, Mestre

Horizontina/RS

2020

**FAHOR – FACULDADE HORIZONTINA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia:

“Análise das expectativas de externalidades positivas e negativas geradas a partir de obras de infraestrutura no município de Horizontina”

Elaborada por:

Alessandra de Moura Soares

como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Econômicas

Aprovado em: 27/11/2020

Pela Comissão Examinadora

**Mestre. Stephan Sawitzki
Presidente da Comissão Examinadora - Orientador**

**Mestre. Ivete Linn Ruppenthal
FAHOR – Faculdade Horizontina**

**Mestre. Márcio Leandro Kalkmann
FAHOR – Faculdade Horizontina**

Horizontina/RS

2020

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus avós, minhas estrelas brilhantes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tornar tudo isso possível. À professora Ivete, por toda a sua ajuda e dedicação ao longo deste ano. Ao Mestre e Orientador Stephan pelas dicas e auxílios. A colega e amiga Micheli pela ajuda com as entrevistas. Ao Everton pela paciência e apoio durante essa etapa importante. A colega e amiga Catia por me acompanhar e ajudar durante essa caminhada. Aos professores que fizeram parte da minha formação. Por último, mas não menos importante, à minha Família, por sempre acreditarem e apoiarem todo o meu esforço para alcançar meus objetivos, muito obrigada!

RESUMO

As externalidades são de extrema importância para a economia, uma vez que podem ser entendidas como um subproduto que gera um ganho ou dispêndio, afetando um agente que não está diretamente ligado ao consumo ou produção de um bem ou serviço. Devido ao pouco conhecimento populacional a respeito do termo, objetivou-se identificar os efeitos positivos e negativos das externalidades geradas sobre os empreendimentos Anel Viário, Parque Memorial da Evolução Agrícola e pavimentação asfáltica no município de Horizontina, localizado na região noroeste do Rio Grande do Sul, no período de 2019 e 2020. Além disso, o estudo possui como problema de pesquisa: “Como os investimentos em infraestrutura podem gerar economias externas positivas em maior grau que economias externas negativas?”. E para responder este ao longo do trabalho, foram detalhados os principais pontos e definições da Microeconomia e Macroeconomia, abordando as Falhas de Mercado e como essas ocorrem, dentro das quais está localizada as externalidades, sendo o principal tópico tratado neste trabalho. Também, fora realizado uma caracterização do município de Horizontina e os empreendimentos estudados. Desta forma, para a realização deste estudo foi utilizado quanto aos seus objetivos, a metodologia científica exploratória e descritiva com método de abordagem dedutivo, pesquisa documental e por conveniência. Ainda realizou-se uma entrevista de grupos focais na cidade de Horizontina/RS, visando identificar a partir da opinião populacional externalidades atuantes e que possam vir a atuar sobre os empreendimentos. Para o tratamento dos resultados, foi feito uso da análise de conteúdo, a qual procedeu de modo a comparar as externalidades positivas e negativas reconhecidas pelos entrevistados, visando após, realizar a exposição dos resultados para a economia local. Foi possível concluir com este estudo, que os pontos positivos superam os pontos negativos, além disso, também que a resposta para o atual problema é complexa devido à grande quantidade de fatores envolvidos em cada caso para tal conclusão, uma análise antecipada é recomendável e importante, buscando saber os impactos futuros, sendo pessoais, ambientais ou sociais.

Palavras-chave: Externalidades. Investimentos. Empreendimentos.

ABSTRACT

The externalities are extremely important for the economy, since it's can be understood as a product that generates a gain or expenditure, affecting a person that is not directly linked to the consumption or production of a good or service. Questioning the little population knowledge about the term, the objective was to identify the positive and negative effects of externalities generated on the Ring Road, Agricultural Evolution Memorial Park and asphalt pavement in the municipality of Horizontina, located in the northwest region of Rio Grande do Sul, in the period of 2019 and 2020. In addition, the study has a survey problem: "How can investments in infrastructure generate positive external economies to a greater degree than negative external economies?". And to answer this throughout the work, the main points and definitions of Microeconomics and Macroeconomics were detailed, after addressing how Market Failures and how these occurrences, within which it is located as externalities being the main topic addressed in this work. There was also a characterization of the city of Horizontina and the projects studied. Thus, in order to carry out this study, the exploratory and descriptive scientific methodology with a deductive approach, documentary and convenience research was use for its objectives. There was also an interview with focus groups in the city of Horizontina/RS, to identify from the population opinion active externalities and possibilities to act on the enterprises and projects. For the treatment of the results, content analysis was use, which proceeded in order to compare the positive and negative externalities recognized by the interviewees, after exposing the results to the local economy. It was possible to conclude with this study, that the positive points outweigh the negative points, in addition, also that the answer to the current problem is complex due to the large number of problems affected in each case for such a conclusion, an advance analysis is recommended and important, seeking to know the future impacts, personal, environmental or social.

Keywords: *Externalities. Investments. Enterprises.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1: Grau de Controle Competitivo	16
Figura 2: Assinatura do Acordo de Execução do Anel Viário	37
Figura 3: Lançamento da Pedra Fundamental do Memorial da Evolução Agrícola em Horizontina	39
Figura 4: Maquete Parque Memorial da Evolução Agrícola	39
Figura 5: Rolo Compactador	40
Figura 6: Trecho de Ampliação	41
Figura 7: Trecho e Ampliação com visualização expandida.....	42
Figura 8: Conhecimento dos Empreendimentos	43
Figura 9: Pontos Positivos do Anel Viário	43
Figura 10: Pontos Positivos Parque/Museu Memorial Histórico Agrícola	44
Figura 11: Pontos Positivos Ampliação e Melhoramento Asfáltico	45
Figura 12: Recurso Aplicado no Anel Viário	47
Figura 13: Extensão da Avenida Dahne de Abreu e conclusão da Leonel Brizola	48

Quadros

Quadro 1: Rivalidade x Exclusão	27
Quadro 2: Evolução da População Horizontinense	29
Quadro 3: Plano Estratégico	30
Quadro 4: Informações Plano Regulador	31
Quadro 5: Anel Viário	49
Quadro 6: Ampliação e Melhoramento Asfáltico	50
Quadro 7: Parque e Memorial da Evolução Agrícola	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1 MICROECONOMIA E MACROECONOMIA	15
2.2 INVESTIMENTOS NO SETOR PÚBLICO	18
2.3 FALHAS DE MERCADO	20
2.3.1 EXTERNALIDADES	23
5.2.2 BENS PÚBLICOS	25
2.4 MUNICÍPIO DE HORIZONTINA.....	28
3 METODOLOGIA	32
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	35
4.1 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA.....	35
4.2 DETALHAMENTO DOS EMPREENDIMENTOS DO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA/RS NO ANO DE 2020	36
4.2.1 Anel Viário.....	36
4.2.2 Parque/Museu Memorial Histórico Agrícola	38
4.2.3 Ampliação e Melhoramento Asfáltico do Município de Horizontina – RS	40
4.3 APRESENTAÇÃO DE POSSÍVEIS EXTERNALIDADES ADVINDAS DOS INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA	42
4.4 COMPARAÇÃO DAS EXTERNALIDADES POSITIVAS E NEGATIVAS	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A – ENTREVISTA GRUPOS FOCAIS	61

1 INTRODUÇÃO

A economia se faz presente na vida da população desde os primórdios, sendo necessária para manter a sobrevivência de todos, possibilitando a realização de trocas de produtos, por exemplo, como também a esfera ambiental, a qual fornece água, ar e alimentos. O meio ambiente sofre constantemente com os danos causados pela economia, pois esta exige a matéria prima para a produção de bens a qual provém da natureza (MIRANDA, 2017).

Para que a economia se mantenha em pleno desenvolvimento, é necessário que haja empreendimentos, produção de bens, investimento em tecnologia, entre outros, continuando a busca por saciar as inúmeras necessidades do ser humano. A criação de empresas, por exemplo, acaba por gerar falhas de mercado, como as externalidades, que em muitos momentos, passam despercebidas aos olhos da população.

A externalidade pode ser entendida como um subproduto que gera um ganho ou dispêndio, afetando uma pessoa que não está diretamente ligada ao consumo ou produção de um bem ou serviço. Há externalidades positivas, as quais beneficiam por meio de valores um agente específico, assim como existem externalidades negativas que remetem à custos, do mesmo modo (HALL; LIEBERMAN, 2003; HUBBARD; O'BRIEN, 2010).

O bem público deve beneficiar e não trazer custo aos indivíduos em geral, sem que haja exclusão ou redução de quantidade que o bem pode ser utilizado, desta forma não é permitido o fornecimento por parte do mercado, ficando somente de responsabilidade do governo. As externalidades e bens públicos podem ser vistos como origens para falhas de mercado, já que tornam-se ineficiências econômicas, devido aos preços de mercado possuírem dificuldade para espelhar o valor social do bem (HALL; LIEBERMAN, 2003; BESANKO; BRAEUTIGAM, 2004).

Para Varian (2000), há também as Externalidades de Rede, que representam um tipo específico, onde o consumo do bem e a utilidade para a pessoa, se dá através do quanto esse bem já fora consumido. Pode ser analisado de duas maneiras, sendo que alguns indivíduos preferem que haja maior consumo para

aderir, ou entrar na moda e algumas pessoas preferem que haja menor consumo deste bem, para que assim não seja logo ultrapassado.

O equilíbrio do mercado ou eficiência econômica, é encontrado quando se tem a maximização da soma do excedente do produtor e consumidor. Para este cálculo estar correto, o custo privado¹ e social² devem ser idênticos, sendo somente desigual caso houver externalidades inclusas em um dos custos analisados (HUBBARD; O'BRIEN, 2010).

Já conforme Hall e Lieberman (2003), quando o custo marginal se torna maior que o benefício marginal no equilíbrio de mercado, sendo que este ocorre quando a oferta e demanda estão alinhadas, o bem se torna ineficiente, de modo que as externalidades negativas, vistas como uma poluição, estejam ligadas ao consumo ou produção deste bem. Para tornar esse bem eficiente novamente, o governo possui a opção de aplicar um imposto, resultante da operação do custo marginal social³, menos o custo marginal privado⁴.

Sendo assim, é de grande importância que sejam levadas em consideração as externalidades nos municípios, sendo estas resultados de ações, empreendimentos, entre outros. Durante o planejamento de projetos é possível prever alguns tipos de externalidades e realizar a correção das mesmas, como também podem surgir externalidades inesperadas durante a execução deste.

Assim, este estudo foi realizado no município de Horizontina, o qual, segundo Tauchen *et al* (2010), está localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul e teve sua colonização iniciada no ano de 1927, onde era chamado de Colônia Belo Horizonte e somente em 1954 obteve oficialmente a sua emancipação. Horizontina possui uma área territorial de 232,48 km² e seus limites se dão com cinco municípios, sendo estes: Crissiumal, Doutor Maurício Cardoso, Nova Candelária, Três de Maio e Tucunduva.

Diante do exposto, a pesquisa realizada possui como tema "Análise das expectativas de externalidades positivas e negativas geradas a partir de obras de infraestrutura no município de Horizontina/RS". O mesmo se delimita em mensuração das expectativas de externalidades positivas e negativas geradas pelos

¹ Custo privado: O custo arcado pelo produtor de um bem ou serviço.

² Custo social: O custo total de produzir um bem ou serviço, incluindo tanto o custo privado quanto qualquer custo externo.

³ Custo Marginal Social: Soma do custo marginal privado e do dano marginal.

⁴ Custo Marginal Privado: O custo/direito de produção de uma unidade adicional do bem.

empreendimentos Anel Viário, Memorial da Evolução Agrícola e pavimentação asfáltica no município de Horizontina, localizado na região noroeste do Rio Grande do Sul, no período de 2019 e 2020.

Para a produção dos empreendimentos citados anteriormente e outros, é necessário uma certa quantidade de matéria prima, a qual provém do meio ambiente, tornando perpétuo o conflito e dependência da esfera econômica pela ambiental. Tendo isso em vista o respectivo estudo possui como problema de pesquisa: “Como os investimentos em infraestrutura podem gerar economias externas positivas em maior grau que economias externas negativas?”.

Miranda (2017), diz que a relação entre a natureza e o consumo é evidente, já que os produtos necessitam da matéria prima, e com isso pode-se concluir que quanto maior for o consumo da população, maiores serão os danos causados ao meio ambiente. Além dos impactos ambientais, acarreta também em impactos sociais como poluição da água, ar e solo das cidades, deixando perceptível o problema que vem junto ao consumismo.

Segundo Thomas e Callan (2016), distinguir e solucionar o problema da poluição⁵ que está vinculada ao fluxo de resíduos é a meta da Economia Ambiental, a qual é caracterizada por ser um ramo da economia preocupada com a escassez de recursos naturais. Sendo que para essa, há poluentes de origem natural, os quais não agredem de maneira excessiva a natureza e poluentes antropogênicos, que são associados ao homem, incluindo resíduos de produção e consumo de bens.

Assim, percebe-se que a poluição está diretamente ligada à qualidade de vida da população, considerando que quanto maior for seu grau, maior serão os danos ao bem estar pessoal. A busca pela diminuição de resíduos é contínua, sendo que para tal é cada vez mais imprescindível o uso de equipamentos tecnológicos.

O município de Horizontina, objeto desse estudo, no ano de 2020 apresentou projetos que demonstraram a busca pelo desenvolvimento do município, visando, dessa forma uma melhor qualidade de vida de seus habitantes se torne mais agradável. Sendo assim, a prefeitura municipal adquiriu no mês de março de 2020 um novo rolo compactador combinado de cilindros e pneus para auxílio na pavimentação asfáltica da cidade, a qual deve obter melhorias constantemente (PORTAL DO CIDADÃO (a), 2020).

⁵ Poluição: presença de matéria ou energia cujas natureza, localização ou quantidade causam efeitos negativos ao meio ambiente

Segundo informações do Portal do Cidadão (b) (2020), além deste investimento, ocorrerá também uma ampliação da Avenida Dahne de Abreu, uma das mais utilizadas do município de Horizontina/RS, através de um recurso que foi buscado junto ao Badesul, o qual está vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo, sendo uma agência que fomenta o desenvolvimento no Rio Grande do Sul. Também está inclusa a pavimentação de outras ruas e avenidas, sendo este acordo para o aporte do recurso financeiro firmado em Março de 2020, na sede do Badesul em Porto Alegre.

A construção do Anel Viário será um dos empreendimentos mais impactantes na economia do município, o qual se comprometeu com a empresa multinacional John Deere para abater cerca de R\$ 40 milhões do ICMS e desta forma, a companhia disponibilizará o recurso para a obra. A iniciativa privada, fará a escolha da empresa que vai coordenar a obra com fiscalização do Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem (Daer), o anel viário terá cerca de 7,94 Km (GOERCK, 2020).

Ainda, está previsto para o ano de 2022, a inauguração do Memorial da Evolução Agrícola, que será um empreendimento realizado também pela empresa multinacional John Deere, em parceria com o Governo Federal e estará localizado no centro do município de Horizontina/RS. O memorial dará ênfase ao histórico do soja e agronegócio da região noroeste do Rio Grande do Sul, além de que contará com um espaço de lazer, esportivo e centro integrado de desenvolvimento de projetos sociais, onde serão ofertadas atividades (FIERGS, 2020).

Desta forma, fazendo uso dos empreendimentos, a pesquisa desenvolvida, visou expor uma mensuração das externalidades do município de Horizontina, região noroeste – RS. Com isso, o estudo fora impulsionado a medida que é visível o limitado conhecimento da população horizontinense, acerca do conceito econômico “Externalidade”.

A mesma visa possibilitar um avanço no entendimento, a respeito dos impactos causados pelos pontos positivos e negativos, que as externalidades podem trazer para a vida da população, devido aos empreendimentos em andamento. Desta maneira, foi necessário realizar a caracterização do cenário socioeconômico do município de Horizontina/RS, no período de 2019 e 2020, aprofundando assim os conhecimentos da acadêmica em relação à análises econômicas.

Esta pesquisa se justifica ainda, pelo fato da comissão administrativa municipal da gestão de 2021 a 2024, poder fazer o uso da pesquisa realizada, uma vez que essa irá agregar conhecimento e auxílio na tomada de decisão, para realizar correções de algumas externalidades que possam estar ocorrendo, além da prevenção durante execuções de novos projetos.

Diante do exposto, fica evidente que o público alvo atingido com a pesquisa, são os habitantes e comissão administrativa da gestão de 2021 a 2024, da cidade de Horizontina, localizada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, os quais se beneficiarão com as informações trazidas no estudo, de modo à agregar o conhecimento geral. Será possível assim, entender o que muda na economia local, com esses efeitos gerados pelas externalidades dos empreendimentos, além de poder ser estendido para outras percepções.

O objetivo geral que buscou-se alcançar com esta pesquisa foi: Identificar os efeitos positivos e negativos das externalidades geradas sobre os empreendimentos no município de Horizontina. E para que fosse possível atingir o objetivo geral, elaborou-se os objetivos a seguir:

- a) Descrever e conceituar as externalidades e bens públicos;
- b) Destacar a importância dos investimentos no setor público;
- c) Caracterizar o ambiente socioeconômico do município de Horizontina, localizada na região Noroeste/RS;
- d) Detalhar os empreendimentos Anel Viário, Parque/Museu Memorial Histórico Agrícola e Ampliação e melhoramento asfáltico do município de Horizontina – RS;
- e) Apresentar as possíveis externalidades advindas dos investimentos em infraestrutura;
- f) Comparar as externalidades positivas e negativas, após expor seus resultados para a economia local.

A presente monografia está estruturada em capítulos. No capítulo 1, consta o tema deste estudo, sua justificativa, problema de pesquisa e os objetivos a que está se propôs. No capítulo 2, apresentou-se os principais temas relacionados à pesquisa, tais como Microeconomia e Macroeconomia, inserindo o conceito de Falhas de Mercado, dentro das quais está localizada as externalidades, sendo o principal assunto abordado neste trabalho.

No capítulo 3, apresentou-se a metodologia utilizada ao longo do estudo. Essa foi classificada quanto aos seus objetivos exploratória e descritiva com método de abordagem dedutivo, pesquisa documental e por conveniência. Ainda foi realizado uma entrevista de grupos focais no município de Horizontina/RS, visando identificar externalidades sobre os empreendimentos estudados e para o tratamento dos resultados, foi feito uso da análise de conteúdo.

A apresentação e análise de resultados encontra-se no capítulo 4, onde foi caracterizado o município de Horizontina/RS, detalhamento dos empreendimentos estudados e resultados obtidos através da coleta de dados da entrevista aplicada. Já no capítulo 5, constam as conclusões finais obtidas pela autora.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo está abordada a revisão literária que serviu de embasamento para esta pesquisa a respeito das Externalidades, que são reconhecidas como Falhas de mercado, e por este motivo estarão presentes junto desta e dos Bens públicos. Foi realizada uma caracterização do termo Microeconomia e Macroeconomia, Investimentos no Setor Público e do ambiente socioeconômico do município de Horizontina, noroeste RS, o qual serviu de local para o estudo a ser realizado.

2.1 MICROECONOMIA E MACROECONOMIA

A economia é uma ciência social de ampla abrangência, devido à isso é necessário que haja métodos de classificação para análise. Surge então a Microeconomia e a Macroeconomia, uma simples divisão para que se obtenha um melhor entendimento desta gama de assuntos (HALL; LIEBERMAN, 2003).

Pode-se entender que “a microeconomia trata do comportamento das unidades econômicas individuais” (PINDYCK; RUBINFELD, 2005, p. 3) sendo assim, propriedades, empresas, assalariados, oferta e demanda, entre outros, além de procurar explicar o modo e motivos para a tomada de certas decisões econômicas, por parte destes indivíduos. Há uma aflição em compreender como empresas interatuam para a formação de unidades maiores e conseqüentemente mais desenvolvidas, sendo um estudo a partir da interação do cliente e a empresa em questão.

A análise microeconômica busca responder qual melhor forma de alocar os recursos. Sendo que para atingir esse objetivo, dentro de qualquer sistema de mercado, deve ser considerado os pontos à seguir: a) quais são os bens e serviços e em quais quantidades devem ser produzidos; b) qual a maneira e quem produzirá estes bens e serviços; e c) quem estará procurando estes bens e serviços (BESANKO; BRAEUTIGAM, 2004).

Segundo Pindyck e Rubinfeld (2005), a microeconomia possui alguns temas nos quais dedica com maior intensidade os seus estudos e interesses, sendo a

maioria desses, os limites impostos pela economia. A busca por melhor utilizar e usufruir desses limites é constante, sendo que dentre estes, podem ser considerados o orçamento individual limitado, a tecnologia empresarial que em muitas vezes é limitada, sendo visível nos bens e serviços, entre outros.

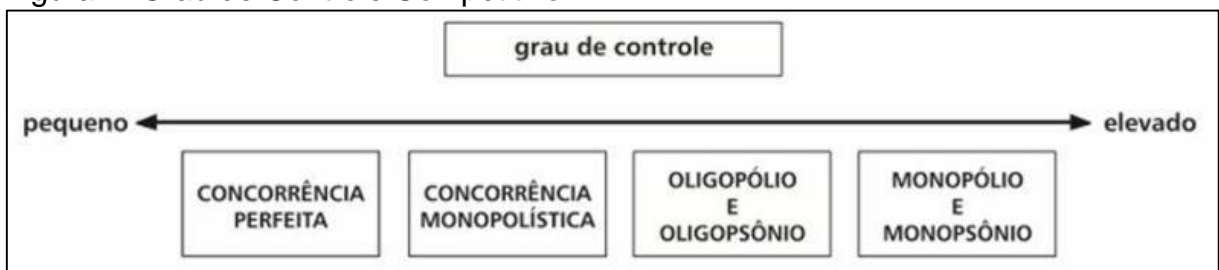
Além disso, a microeconomia estuda o mercado e as estruturas que atuam nele de diferentes formas, este pode ser compreendido como compradores e comerciantes que interatuam entre si. Essas estruturas são conhecidas como: Concorrência Perfeita, Concorrência Monopolística, Oligopólio e Oligopsônio, Monopólio e Monopsônio (MONTELLA, 2012).

Ainda para a mesma autora, a situação de concorrência perfeita, pode ser entendida como quando há muitos vendedores e muitos compradores, sendo indiferente a entrada ou saída de um comerciante do mercado. Por outro lado, o monopólio é uma estrutura onde a firma possui poder de mercado, sendo a única vendedora, o que possibilita estipular o preço que lhe for mais conveniente.

Segundo Hall e Lieberman (2003), para que haja concorrência monopolista deve se ter muitos ofertantes e demandantes, sem obstáculos significativos a entrada ou saída do mercado, além de oferecer produtos diferenciados. Sendo assim, diferente do Oligopólio, o qual se refere a poucas empresas que são estrategicamente interdependentes.

A seguir, encontra-se a Figura 1, a qual representa o grau de controle econômico que as estruturas de mercado possuem, sendo de pequeno para elevado:

Figura 1: Grau de Controle Competitivo



Fonte: Montella, 2012.

Baseado em Besanko e Braeutigam (2004), grande parte dos modelos microeconômicos já estudados, possuem apenas três mecanismos básicos para análise, sendo a otimização com restrições, análise de equilíbrio e a estática

comparativa. Todos esses instrumentos, buscam a otimização de escolhas e recursos.

Conforme Mankiw (2013), há uma ligação entre a microeconomia e a macroeconomia que deve ser levada em consideração, embora que estas sejam distintas. Isto pode ocorrer, a medida que grande parte dos ocorridos na economia como um todo, são resultados de decisões individuais, tomadas por um elevado número de pessoas, não pensadas de forma macroeconômica.

A macroeconomia possui um panorama geral do cenário econômico, como um todo, está diretamente ligada as variáveis agregadas da economia, com produção total, taxas de juros, inflação, renda, emprego, entre outros. Pode-se dizer que o estudo da macroeconomia é uma ampliação da análise microeconômica, apenas com uma visão mais ampla (HALL; LIEBERMAN, 2003; PINDYCK; RUBINFELD, 2005).

De acordo com Garrat (2015), o consumo e a produção podem ser analisados em determinados mercados tanto pela microeconomia, quanto pela macroeconomia, havendo somente uma diferença que pode ser entendida como o centro da análise. Quando o foco está no comportamento dos consumidores e produtores a análise fora realizada pelo microeconomista, por vez o macroeconomista se baseia nas práticas de consumo ou produção agregadas.

Para Hall e Lieberman (2003), há uma concordância geral entre os economistas a respeito de algumas metas estipuladas para melhor gerir a macroeconomia. Essas metas são: Crescimento econômico rápido e sustentável, alto nível de emprego social e estabilidade dos preços com baixa taxa de inflação.

Um regime de política macroeconômica ideal para os países em desenvolvimento deve ser capaz de conciliar a obtenção de uma taxa de inflação relativamente baixa e estável (ainda que superior à dos países desenvolvidos) com uma taxa real de câmbio competitiva e relativamente estável ao longo do tempo, uma taxa real de juros significativamente inferior à taxa de retorno do capital, um déficit público (como proporção do PIB) ciclicamente ajustado próximo de zero e um crescimento robusto dos salários reais, aproximadamente na mesma taxa que o ritmo de crescimento da produtividade do trabalho (OREIRO, 2016, p. 142).

Mata (2018) explana que, através da utilização da macroeconomia é possível obter análises determinantes do desempenho da atividade econômica, de que forma contagia a vida social e individual. Pode-se estabelecer uma ligação entre as medidas de escolhas de políticas e as opções políticas, visto que grande parte das políticas macroeconômicas resultam de opções políticas e não somente métodos.

Além disso, Vasconcellos, Gamboa e Turolla (2016), colocam que todas as grandes decisões empresariais, levam em conta as análises macroeconômicas. Dessa forma é possível visualizar o seu grau de importância junto aos procedimentos e gerenciamento organizacional, com visão futura.

Conforme Froyen (2013), a macroeconomia deve ser recomendada para as políticas governamentais devido a alguns questionamentos que essa aplica. Tais como, a que passo as políticas públicas afetam emprego e produto ou até mesmo se essas políticas aplicadas pelo Estado, devem impor metas para a taxa de câmbio.

2.2 INVESTIMENTOS NO SETOR PÚBLICO

O investimento, pode ser entendido como uma alocação de valores, em um determinado período de tempo, que visa alcançar e agregar valores em algum momento posterior. Este, exerce uma grande influência na economia, visto que pode vir a gerar desenvolvimento e ou crescimento no país (HASTINGS, 2013).

Dentre o crescimento econômico ao longo dos anos no Brasil, conforme o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea (2018), existe um efeito positivo entre o aumento quantitativo e qualitativo dos investimentos em infraestrutura. É possível ainda, visualizar um fomento para que o ocorra a presença do setor privado, sendo como agente operador e investidor.

O investimento, pode ocorrer por parte da iniciativa governamental, sendo que este se direciona à bens e serviços que o setor privado não irá fornecer em quantidades ótimas, mas que são essenciais para a população. Além disso, quando este ocorre em infraestrutura, acaba por aumentar a produtividade total dos fatores e do trabalho. Assim como, pode partir de uma iniciativa privada, a qual busca a obtenção de lucros (SANCHES; ROCHA, 2010).

Conforme Brito (2009), o investimento deve ser considerado de grande importância, já que contribui com uma parcela significativa no Produto Interno Bruto (PIB)⁶ do país. Para que o Brasil possa vir a aumentar seus investimentos, necessita possuir uma política fiscal, cambial e tributária estabilizada, então, controlar os

⁶ PIB: Representa uma soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período de tempo, geralmente um ano.

gastos públicos relativos às despesas correntes⁷, como o consumo, transferências, juros e subsídios.

A política fiscal, diz respeito a escolhas efetuadas pelo governo, quanto ao nível geral de compras governamentais ou impostos. Para a política cambial, são realizadas algumas manipulações no preço da moeda estrangeira em relação a nacional, com o intuito de estimular a economia e há ainda a política tributária, na qual o governo taxa bens e serviços com impostos (MANKIW, 2013).

Segundo Haddad (2015), existe pouca liberdade por parte do orçamento público para a realização de investimentos em infraestrutura em grandes proporções, já que grande parte da receita deste orçamento está comprometida com políticas sociais. Desta forma, a expectativa se mantém em investidores privados, os quais podem realizar os projetos diretamente ou então realizar Parcerias Público-Privadas.

O movimento para a criação destas parcerias, teve seu início no Reino Unido em 1992, sendo chamado primeiramente de *Private Finance Initiative* (PFI), este ocorreu devido a forma tradicional de implementação de projetos, estar reduzida ou quase esgotada, partindo assim para a iniciativa privada. Somente no ano de 1997, que o programa passou por um aprofundamento, onde teve seu nome alterado para *Public-Private Partnerships* (PPP), o qual possuía como objetivo, mudar a forma de contratação de obras e serviços públicos, saindo de um modo de aquisição de ativos, para uma lógica de compra de serviços (BRITO; SILVEIRA, 2005).

Em 30 de dezembro de 2004, fora instituída a lei Nº 11.079, a qual passou a permitir as Parcerias Público-Privada (PPP). Essa cooperação pode ser entendida como arranjos, onde um ou mais aliados da iniciativa privada participam ou prestam suporte a projetos de infraestrutura, sendo que o setor privado age de uma forma correspondente ao setor público (BLANK, 2008).

Conforme as normas das Parcerias Públicas-Privadas, para que o arranjo possa ocorrer, deve haver um contrato de prestação de serviço superior a R\$ 20 milhões e um período de prestação para tal, superior a cinco anos. Além disto, para

⁷ Despesas Correntes: Gastos fixos do governo, como por exemplo: despesas com pessoal, juros da dívida, aquisição de bens de consumo, serviços de terceiros, entre outros.¹

que a PPP, alcance o triunfo com uma maior facilidade, os riscos devem ser divididos entre o setor público e privado (APPY; MACHADO, 2004; SANTOS, 2015).

O modelo adotado pelo Brasil, para a execução de uma PPP, expõem que a responsabilidade pela elaboração do projeto, financiamento, execução e operação dos ativos, deve ocorrer por parte do parceiro privado e somente após passar a ser do Estado. Diferente de uma privatização, que aliena o bem público ao setor privado, uma Parceria Público-Privada ocorre de maneira inversa, sendo que após o término do contrato, o ativo passa a ser do poder público (BRITO; SILVEIRA, 2005).

Para que ocorra uma PPP, é necessário que o projeto seja do interesse do setor público e também do investidor privado. Durante a gestão pública, o setor privado pode atentar a possíveis oportunidades, sendo estas de distintos interesses, desde um incremento em algum parque, como a execução de algum projeto já previsto de forma mais acessível ou rápida, e então propor uma parceria ao setor público (CALABI, 2014).

Segundo Monteiro (2014), é necessário destacar que até recentemente o hábito do setor jurídico-administrativo, costumava ser entendido como excessivamente rígido e formal, referente a cooperação entre o público e privado. Mas, devido as circunstâncias e necessidades de investimento que não estavam ocorrendo, este cenário teve de ser alterado, tornando-se mais flexível.

2.3 FALHAS DE MERCADO

A teoria da “Mão Invisível” considera que com alguns pressupostos fundamentais, os mercados poderiam funcionar perfeitamente de forma eficaz, se autorregulando, sem que haja intervenção estatal. Entretanto, à um obstáculo para verificar os pressupostos empiricamente, além de crises sistemáticas pelas quais os indivíduos já passaram, essas expressam que os mercados apresentam falhas de funcionamento, sendo assim se fundamenta as intervenções estatais (CANDIDO, 2013).

Segundo Hall e Lieberman (2003), o mercado, deixado por si só, falha quando não reorganiza a produção ou alocação de bens de uma maneira ótima, sendo que ainda fosse possível melhorar para uma pessoa, sem prejudicar para outra, tornando-se assim, economicamente ineficiente. Isto é conhecido como “Melhoria de

Pareto”, já que Vilfredo Pareto foi o primeiro economista a estudar a questão de eficiência econômica.

Pindyck e Rubinfeld (2005), enfatizam que há dois entendimentos das condições para a existência de falhas de mercado, sendo que a primeira destaca que ocorre quando os mercados competitivos de fato funcionam e a segunda ressalta que os pré-requisitos para a competição possivelmente não se sustentarão. Evidencia também que, há quatro razões para os mercados competitivos apresentarem tais falhas, sendo estas, o poder de mercado, informações incompletas, externalidades e bens públicos.

Conforme Hall e Lieberman (2003), um tanto diferente do poder de mercado, há a concorrência monopolística, que deve ser distinguida. Essa é caracterizada como uma estrutura de mercado, na qual há muitos compradores e vendedores de produtos diferenciados e sem nenhum tipo de barreira imposta a entrada para realizar comércio.

O poder de mercado, também conhecido como monopólio, ocorre quando um comerciante pode cobrar um valor excessivamente alto, em comparação com o custo marginal do produto, sem haver concorrência para que force o preço para baixo. O cliente se sente de certa forma obrigado a comprar o produto pelo preço elevado ou permanecer sem este, tornando-se assim, uma espécie de comércio abusivo (PINDYCK; RUBINFELD, 2005).

Para Hall e Lieberman (2003), a economia de escala, ocorre quando a curva de custo médio da empresa no longo prazo tende para baixo, sendo que quanto mais bens a firma produza, menor será o custo por unidade. Devido a isso, grande parte das empresas do mesmo ramo não acompanham essa alta produção com custo baixo e acabam por se retirar do mercado, o que resulta na geração de monopólios naturais.

Os autores ainda colocam que em alguns casos, tem-se o monopólio devido a empresa ser proprietária do insumo de produção para determinado bem, como exemplo, uma empresa americana que possuía todos os depósitos de bauxita do país, sendo este um recurso essencial para a produção de alumínio. Em certos momentos o governo impõem barreiras para entrada no mercado, visando manter o monopólio intacto.

Besanko e Braeutigam (2004), explanam que as barreiras à entrada do mercado podem ser estruturais, legais ou estratégicas. Quando a entrada ao

mercado não é vantajosa, devido a outra empresa que já está instalada possuir vantagens de custo e ou marketing, chama-se de barreira estrutural, já as barreiras legais, são impostas pelo governo, como regulamentações, proteção da propriedade intelectual, patentes, entre outros. A barreira estratégica ocorre quando a empresa que já está no mercado, toma medidas para que novas não consigam se instalar, como uma disputa de preços baixos, assim que outra empresa entra no comércio.

Além do monopólio, o sistema não pode operar eficientemente quando não há informações claras ou completas, como por exemplo o preço de mercado ou qualidade de um determinado produto. A informação assimétrica manifesta-se quando o comprador ou o vendedor de um bem ou serviço possui alguma informação privilegiada acerca de bem ou serviço, o que o beneficia, sendo que a posse de uma quantidade maior de informação influencia o preço para um nível fora da eficiência de Pareto (CANDIDO, 2013).

Um exemplo diário de informação assimétrica, diz respeito a venda de carros usados, sendo que o vendedor pode estar fazendo uso de alguma informação que não está repassando para o comprador, como algum problema que o carro possa vir a apresentar ou que já possua. A solução retratada por alguns economistas, seria que o Estado imponha novas regulamentações, forçando que os dois lados forneçam todas as informações necessárias, e caso este não ocorra, a compra poderia ser desfeita (ANDERSON, 2017).

O mesmo autor ainda coloca que a internet já conseguiu solucionar grande parte deste problema que é a falta de informação no mercado. Isso ocorre a medida que atualmente há inúmeros sites onde são efetuadas avaliações a respeito de produtos e atendimento dos vendedores, os quais recebem um conceito por parte dos consumidores.

Baseado em Pindyck e Rubinfeld (2005), a seleção adversa é um tipo de falha de mercado resultante das informações assimétricas, a qual ocorre quando produtos de diferentes qualidades são vendidos pelo mesmo valor, devido à falta de informação. Neste pode-se enquadrar o caso das seguradoras de saúde, que devem cobrar um preço único sem poder diferenciar os indivíduos com alto risco para desenvolver problemas de saúde, dos que possuem um baixo risco para tal, que pagariam o mesmo valor e possivelmente utilizariam menos.

As informações assimétricas se fazem presentes em diversas formas e tipos de mercados, como quando uma loja de varejo não sabe se deve aceitar de volta um

produto defeituoso, lojas de raridades onde os clientes não possuem certeza a respeito dos itens serem originais ou falsificados, além de restaurantes, que mesmo que tenham normas sanitárias, os consumidores não tem certeza a respeito dos ingredientes serem realmente frescos (PINDYCK; RUBINFELD, 2005).

Devido a pesquisa possuir foco em objetivos, a seguir serão evidenciados com maior profundidade, as falhas de mercados: Externalidades e Bens Públicos, os quais servirão de uso para análise dos empreendimentos estudados.

2.3.1 EXTERNALIDADES

É entendido por externalidade, quando uma ação individual ocasiona efeitos colaterais que afetam de maneira positiva ou negativa outros indivíduos. Na grande maioria das vezes, isso não parece ser uma situação econômica, como quando você precisa estudar e o seu vizinho está com o som alto, mas de fato é (HALL; LIEBERMAN; 2003)

Segundo Vasconcellos, Oliveira e Barbieri (2011), pode ser entendido como ação de uma externalidade quando o bem estar de um consumidor ou produto é afetado por decisões de consumo ou produção de outros indivíduos que não se apresentam no sistema de preços. E neste contexto para distinguir de certa forma, define-se que há externalidades positivas que afetam de uma forma boa o sujeito ou produto, quando for afetado de uma forma ruim, há uma externalidade negativa.

As externalidades negativas levam os mercados a produzir uma quantidade maior do que a socialmente desejável. Por sua vez, as externalidades positivas permitem que os mercados produzam uma quantidade menor que a socialmente desejável. Para solucionar esse problema, o governo pode internalizar a externalidade tributando bens que carregam externalidades negativas e subsidiando os bens que trazem externalidades positivas (GREGORY, 2013, p. 187).

Externalidade de consumo pode ser compreendida, como aquela em que um consumidor se importa com o consumo ou produção de outro agente. Essa externalidade é mais visível, já que pode ocorrer quando um vizinho musicista ensaia seu repertório de madrugada, ou alguém fuma um cigarro ao seu lado em um determinado estabelecimento, sendo estes exemplos negativos, entretanto obter satisfação ao ver o jardim florido de um residente próximo, pode ser considerado um exemplo positivo (VARIAN, 2000).

Para as externalidades de produção negativas, segundo Sampaio e Lenza (2019), podem ser consideradas aquelas que agridem o meio ambiente durante a fabricação, sendo que o custo privado é menor que o custo social, além de quem sofre a externalidade, não ser indenizado. As externalidades de produção positivas, podem ser citadas aquelas indústrias que buscam realizar investimentos em pesquisas e desenvolvimento, sendo o inverso da negativa, com o custo privado maior que o custo social. O governo é necessário para defender os lesados pelas externalidades negativas e ao mesmo tempo, dar incentivo para que os geradores das externalidades positivas.

O Teorema de Coase, que carrega esse nome devido ao seu inventor Ronald Coase, reconhece que, “se houver (i) propriedade privada e (ii) nenhum custo de transação, então, não haverá nenhuma falha de mercado” (WESSELS, 2010, p. 218). Não há importância para quem a propriedade pertence, o resultado não se altera, sendo sempre o mesmo na produção socialmente ótima de bens.

Wessels (2010), ainda expõem como exemplo, uma empresa que descarta resíduos em um riacho e um produtor que utiliza desta água para irrigar suas plantações, sendo que o resultado é que as perdas que o produtor teria após a colheita, seriam maiores que os custos que a empresa teria para fazer o descarte correto do seu resíduo. Sendo assim, a melhor opção seria o produtor pagar para a realização do descarte, pois assim economizaria no futuro em relação a plantação, não obtendo poluição ambiental.

Besanko e Brautigam (2004), trazem como um simples exemplo do Teorema de Coase, o caso de dois proprietários de terra, se o gado do possuidor da terra “A” invadir a propriedade do indivíduo “B”, o qual possui plantações, haverá geração de externalidade. Uma possível correção desta, se daria se o proprietário “B” pagasse ao “A” uma certa quantia de valor, para a construção de uma cerca, visando que os danos e perdas na colheita, seriam maiores que o valor pago pela cerca ao proprietário “A”.

Conforme Varian (2000), deve ser levado em conta as externalidades de rede, a qual acontece quando a utilidade de um bem para o indivíduo, depende de quantas vezes este bem já foi consumido por outras pessoas. É possível utilizar como um exemplo o uso de um celular, o qual possui como finalidade a comunicação entre a população, mas caso ninguém tenha um celular, não haveria necessidade de você possuir um, essa externalidade pode ser associada a moda,

desejo causado por outro agente. Para Pindyck e Rubinfeld (2005), esse efeito é conhecido como Externalidade de difusão.

Segundo Vasconcellos, Oliveira e Barbieri (2011), há externalidades bilaterais, que podem ocorrer quando se tem diversos agentes trabalhando na mesma atividade, as quais conseqüentemente geram externalidades mutuamente. Considerando como exemplo, uma localidade onde houvesse um número X de empresas pesqueiras, que utilizam como fator de produção o barco, caso uma delas venha resolver aumentar a sua quantidade de barcos, possivelmente haverá uma diminuição no produto médio pescado, não somente desta empresa, mas das demais também.

O direito de propriedade, sendo “controle exclusivo sobre a utilização de um ativo ou recurso, sem interferência dos outros” (BESANKO; BRAEUTIGAM, 2004, p.512), poderia ser de grande utilidade para um reparo das externalidades. Estes serviriam para que os indivíduos barganhassem e fizessem valer seus direitos, como por exemplo, a invasão de animais na terra do proprietário “A”, que poderia exigir que o proprietário “B” o compensasse por quaisquer danos, mas em alguns casos é mais difícil fazer valer este direito, como por exemplo o ar que se respira.

Deste modo, é necessário que haja a intervenção do governo, conforme Vasconcellos, Oliveira e Barbieri (2011), de maneira a criar permissões para poluição, forçando as empresas a não poluir a uma taxa superior a X^* , e como punição caso isso ocorra, é a suspensão da operação empresarial ou em forma de multas com valores excessivos. A Taxa Pigouviana⁸, é outra opção, que serve como um imposto para empresas que geram externalidades negativas durante a operação de suas atividades de mercado.

5.2.2 BENS PÚBLICOS

A ineficiência do mercado faz de certa forma que fiquem lacunas na produção, e para que a população possa ter acesso a bens essenciais, o governo substitui as empresas privadas, para suprir a necessidade existente dos indivíduos. Sendo assim, há a criação de bens públicos, os quais não podem excluir a população de seu consumo e sim beneficiar a todos (PINDYCK; RUBINFELD, 2005).

⁸ Taxa Pigouviana: Taxa tributária que objetiva eliminar externalidades negativas.

Os bens públicos são classificados como bens de uso comum do povo, como os rios, os mares, as estradas, as ruas e as praças; de uso especial, como os edifícios ou terrenos destinados ao serviço ou ao estabelecimento da administração federal, estadual, territorial ou municipal, incluindo os de suas autarquias; e, finalmente, os dominicais, aqueles que constituem o patrimônio das pessoas jurídicas de direito público, como objeto de direito pessoal ou real, de cada uma dessas entidades, na forma do artigo 99 do Código Civil (ARAUJO, 2010, p. 51).

Segundo Hall e Lieberman (2003), o governo deve fornecer os bens públicos para a população, de modo que estes sejam os mercados não pode e nem deve prover, já que possuem como característica não exclusiva. Além disso, em grande parte das vezes, é ofertado de forma gratuita, de maneira que estes bens não sejam competitivos e caso passem a ser e possuir rivalidade no consumo, devem ser fornecidos pelo mercado privado, e não mais pelo setor público.

Os bens públicos, segundo Varian (2000), podem ser considerados como um tipo de externalidade de consumo, já que o indivíduo é de certa forma, obrigado a consumir a mesma quantidade do bem, que outras pessoas, sendo assim uma distribuição idêntica. Muitos bens públicos, fornecidos pelo governo são de extrema importância para a economia, como ruas e calçadas dos municípios, as quais podem ser utilizadas por todos os habitantes.

Besanko e Braeutigam (2004), reforçam a ideia de que há muitos bens que são publicamente ofertados, mas não podem ser considerados como bens públicos. Isso se dá, ao passo que são bens rivais e excludentes, pode-se tomar como exemplo uma universidade pública, sendo que possui um número limitado de vagas para alunos, os quais são submetidos a testes para admissão.

Para Pindyck e Rubinfeld (2005), o bem público, além de ser não exclusivo, pode ser considerado um bem não disputável ou rival, quando o custo marginal de sua produção é zero para uma unidade de consumo adicional. O uso de uma rodovia pode ser tomado como exemplo, já que quando está com pouco movimento, o custo adicional de um veículo seria zero.

Conforme Hall e Lieberman (2003), a rivalidade ou disputa de bens ocorre quando o consumo de um bem ou serviço, por um indivíduo, faça com que mais ninguém possa consumi-lo. O mercado possui a liberdade para oferecer bens rivais a um determinado preço, fazendo com que a população leve em conta os custos de suas decisões para utilizar o bem, se fosse oferecido de forma gratuita, o consumo aconteceria de qualquer forma.

Pindyck e Rubinfeld, ainda trazem o fato de que a maioria dos bens são disputáveis ao consumo, os quais devem ser alocados entre a população em geral. Pode-se utilizar para entendimento a compra de uma mobília, sendo que assim que o indivíduo comprar, elimina a possibilidade de que outra pessoa possa vir a adquiri-la.

A exclusão ocorre quando o indivíduo é excluído do uso do bem ou serviço por não realizar o pagamento do mesmo, é visível diariamente, como quando alguém vai ao supermercado e precisa pagar para levar os bens escolhidos. O caso ocorre diferentemente quando são bens não excludentes, como a paisagem de um parque privado, a qual todas as pessoas podem aproveitar, mas somente algumas pagam pela sua manutenção, o qual enfrentaria problemas para manter-se funcionando, já que os indivíduos possuem como incentivo para utilização gratuita o fato de que podem observar mesmo não pagando (HALL; LIEBERMAN, 2003).

A seguir, apresenta-se o quadro 1, expondo a rivalidade x a exclusão:

Quadro 1: Rivalidade x Exclusão

	Exclusão	Não há exclusão
Rivalidade	Bem Privado: O mercado deve e irá fornecer	Bem Misto: O mercado não irá fornecer
Sem Rivais	Bem Misto: O mercado fornecerá muito pouco	Bem Público: O mercado não deve e não irá fornecer

Fonte: Adaptado de HALL; LIEBERMAN, 2003.

O bem privado, localizado no canto superior esquerdo, será fornecido de forma eficiente pelo mercado, contando com o auxílio governamental na correção de externalidades. O bem misto, localizado abaixo do anterior, pode ser interpretado como os serviços de informação, os quais são de baixo custo e de fácil acesso, muitos utilizam, mas poucos de fato pagam por isto, mas ainda assim são protegidos por patentes (HALL; LIEBERMAN, 2003).

A tendência de um recurso de uso comum ser utilizado em exagero, chama-se tragédia dos comuns. Um exemplo de fácil entendimento são as florestas de muitos países subdesenvolvidos, pois quando um indivíduo derruba uma árvore em uma floresta localizada em área pública, ele leva em consideração os benefícios de

obter lenha ou madeira para construção, mas não leva em consideração os custos do desflorestamento para todos (HUBBARD; O'BRIEN, 2010).

Hall e Lieberman (2003), enfatizam ainda, que o canto superior direito pode ser entendido como os bens que deveriam ser vendidos por um valor, mas é difícil efetuar a exclusão caso este não venha a ser realizado, como exemplo tem-se, ruas e parques urbanos. Já no último quadrante encontram-se os bens públicos, que não são competitivos, como a defesa nacional, infraestrutura jurídica, entre outros.

2.4 MUNICÍPIO DE HORIZONTINA

Segundo o IBGE (2017), a colonização do atual município de Horizontina, se iniciou no ano de 1927, com a chegada de italianos, poloneses e alemães. Somente no ano de 1944 deixou o nome Belo Horizonte e passou a se chamar Horizontina, após um tempo, no ano de 1955 tornou-se um município.

Inicialmente, conforme o tempo ia passando, a agricultura rudimentar e produção de suínos continuava crescendo, com venda nas praças de Santa Rosa, Santo Ângelo e Ijuí. O principal produto cultivado era o milho, mas devido ao aumento de demanda, fora detectado necessidade de novas ferramentas de cultivo ou conserto das que já eram utilizadas (CHRISTENSEN, 2007).

A autora ainda expõem que no dia 14 de julho de 1945, iniciou-se os trabalhos na Schneider, Logemann & Cia Ltda (SLC), sendo que começaram com uma oficina de manutenção de motores de automóveis, geradores de energia elétrica e reparo em peças e ferramentas utilizadas pelos colonos locais. A empresa veio a se desenvolver a partir de 1947 quando passou a produzir trilhadeiras e picadores de forragem. Já no ano de 1949 foi instalada uma fundição de ferro e bronze, para a produção de enxadas, foices e arados de tração animal, anos mais tarde com a produção de “ceifas rebocadoras” para auxílio no campo.

Conforme Tauchen *et al* (2010), após a década de 1950 e 1960, a economia não se enquadrava mais como somente mercado local. A região noroeste passou a contar com uma tecnologia superior, sendo assim a agricultura veio a se modernizar, entrando em uma nova fase. A seguir, encontra-se o quadro 2, o qual possui dados a respeito da evolução da população horizontinense ao longo dos anos:

Quadro 2: Evolução da População Horizontinense

Ano	Área Urbana	Área Rural	Total
1950	654	15.050	15.704
1960	2.802	16.770	19.572
1970	4.562	16.451	21.013
1980	11.756	12.709	24.465
1991	12.474	4.549	17.023
2000	13.698	3.972	17.670

Fonte: Adaptado de CHRISTENSEN, 2007, *apud* Plano Diretor de Horizontina, 1973; IBGE-Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

Segundo o Censo Demográfico, realizado pelo IBGE (2010), a população do município se encontrava em 18.348 pessoas, sendo estimado para 2019 cerca de 19.329 pessoas. Além disso, a proporção da população ocupada em relação a total é de 35,2% ou seja, 6.807 pessoas, com um salário mínimo médio de 3,6 considerando trabalhadores formais, sendo este um estudo realizado no ano de 2017.

No ano de 2015, fora instituído o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (PDDUA) em Horizontina. Este serviria como um mecanismo para guiar os processos de transformação na cidade, considerando aspectos administrativos, políticos, socioeconômicos e físico-ambiental, com o objetivo de ser revisto em até no máximo seis anos (LEIS MUNICIPAIS, 2019).

O PDDUA fora desenvolvido em duas partes, sendo que a primeira contém o Plano Estratégico, que possuía como propósito definir as principais diretrizes e ações para o desenvolvimento municipal e o Plano Regulador, o qual seria um conjunto de normas que restringiam o modo de uso do solo urbano, político e privado. Com isso, fora buscado melhorar a condição de vida dos habitantes do município de Horizontina (LEIS MUNICIPAIS, 2019).

A seguir, encontra-se o quadro 3, o qual apresenta os detalhes do Plano Estratégico, encontrados no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental do município de Horizontina.

Quadro 3: Plano Estratégico

Estratégia I	Possui como objetivo o desenvolvimento econômico urbano e rural do Município de Horizontina, pautado na melhoria da qualidade de vida dos seus munícipes e na redução das desigualdades sociais. Desta forma dá destaque aos seguintes pontos: I - Integração e Articulação Continental e Regional do Município; II - Desenvolvimento do Setor Primário; III - Desenvolvimento do Setor Secundário; IV - Desenvolvimento do Setor Terciário; V - Qualificação Profissional.
Estratégia II	A Estratégia de Estruturação e Ordenamento do Território tem como objetivo geral apoiar e viabilizar, através da articulação entre o ambiente construído e o ambiente natural, a implementação de infraestruturas e superestruturas vinculadas ao desenvolvimento social, econômico e cultural. Esta abordará os seguintes pontos: I - Estruturação do Território Municipal; II - Estruturação da Sede Urbana de Horizontina.
Estratégia III	A Estratégia de Circulação e Transporte tem por objetivo geral promover a distribuição equilibrada do fluxo de veículos e de cargas no meio urbano e rural e o deslocamento de pessoas com segurança, eficiência e conforto. Comtempla I - Mobilidade Urbana; II - Estruturação do Sistema Viário.
Estratégia IV	A Estratégia de Sustentabilidade Ambiental e Infraestrutura tem como objetivo promover a sustentabilidade e resiliência ambiental do uso e ocupação do solo municipal, alcançar níveis crescentes de salubridade por meio do abastecimento monitorado de água potável, do consumo racional de água potável, da coleta e tratamento adequado do esgoto sanitário, da drenagem eficiente das águas pluviais, do manejo responsável dos resíduos sólidos, do reuso das águas pluviais e do incentivo às formas alternativas de produção de energia. Alguns de seus tópicos são: I - estimular a integração das atividades rurais e urbanas em consonância com a preservação ambiental; II - planejar em conjunto a utilização e preservação das bacias hidrográficas; III - prever medidas mitigatórias do impacto negativo de novos empreendimentos, sejam estes de uso comercial, industrial ou residencial;
Estratégia V	A Estratégia do Desenvolvimento e Integração Social tem por objetivo integrar e coordenar ações de saúde, educação, habitação, ação social, esportes e lazer, universalizando o acesso e assegurando maior eficácia aos serviços sociais indispensáveis ao combate às causas da pobreza e à melhoria das condições de vida da população. Algumas de suas diretrizes são: I - promover a cidadania, justiça social e inclusão social, respeitando a participação de todos os segmentos sociais e o indivíduo como cidadão, sem qualquer tipo de discriminação; II - formular, disponibilizar e divulgar indicadores de monitoramento e avaliação de desenvolvimento e integração social; III - identificar as populações em situação de vulnerabilidade social, promovendo ações de curto e médio prazo, em especial de oportunidades de trabalho, visando reduzir a desigualdade social e aumentar a renda média mínima familiar;
Estratégia VI	A Estratégia Patrimônio Cultural e Ambiental tem como objetivo o reconhecimento e a preservação do legado cultural e ambiental do Município de Horizontina, incluindo a identidade cultural de seus munícipes. Possui como algumas de suas diretrizes: I - aprimorar a política que trata da preservação do patrimônio cultural, com base nos instrumentos da política urbana previstos no Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/01); II - promover eventos culturais periódicos que contribuam com o resgate e preservação da identidade cultural dos munícipes de Horizontina; III - fortalecer o patrimônio histórico como elemento de identificação cultural, estimulando a sua preservação;

Fonte: Adaptado de LEIS MUNICIPAIS, 2019.

Por outro lado, o Plano Regulador, objetiva expor orientações a respeito do uso, ocupação e transformação do solo ao longo de todo o território municipal. A seguir, situa-se o quadro 4, o qual possui as informações a respeito deste plano:

Quadro 4: Informações Plano Regulador

1º O uso e a ocupação do solo no território de Horizontina serão disciplinados através do regime urbanístico e do traçado do PDDUA.

2º Traçado do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, PDDUA, são os gravames do sistema viário principal, das redes de infraestrutura e dos equipamentos urbanos e comunitários, existentes ou projetados.

3º Regime Urbanístico são as normas urbanísticas definidas em função da infraestrutura e dos equipamentos e serviços urbanos (densidade), da convivência entre as atividades (uso do solo), das relações de vizinhança estabelecidas entre os prédios e o espaço público (volumetria e recuos da edificação), da expansão urbana (parcelamento do solo) e do respeito ao ambiente natural.

Fonte: Adaptado de LEIS MUNICIPAIS, 2019.

Ainda dentro do Plano diretor do município de Horizontina, instauram-se datas para elaboração dos planos de mobilidade urbana, desenvolvimento rural, desenvolvimento social, desenvolvimento econômico, saneamento e ambientação urbana. Estipulam-se datas para a estruturação do sistema de monitoramento, de informações e gestão urbana.

3 METODOLOGIA

A metodologia científica, pode ser entendida como o caminho ou ordem, descrevendo assim as técnicas utilizadas para que se chegue nos objetivos definidos pelo estudo. Será buscado obter a verdade, por meio de caminhos traçados para alcançar resultados válidos (LAKATOS; MARCONI, 2017).

A pesquisa científica é a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação. Sua finalidade é descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico. A pesquisa sempre parte de um problema, de uma interrogação, uma situação para a qual o repertório de conhecimento disponível não gera resposta adequada (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Este estudo, quanto aos seus objetivos, será exploratório e descritivo. Segundo Prodanov e Freitas (2013), quando a pesquisa se depara na fase inicial e possui como propósito disponibilizar um maior número de informações sobre o tema, do que será apurado, viabilizando a definição e delineamento, objetivo, é caracterizada como exploratória, podendo ser considerado geralmente para pesquisas bibliográficas ou estudos de caso. Sendo assim, este estudo possui a finalidade de retratar e conceituar os investimentos públicos e privados, externalidades e bens públicos, além da caracterização do ambiente socioeconômico e empreendimentos do município de Horizontina-RS.

Ainda para os mesmos autores, a pesquisa descritiva, pode ser adotada quando é feito o uso de registro e descrição de acontecimentos, sem que ocorra nenhum tipo de intromissão. Foi feito o uso de coleta e levantamento de dados padronizado, como valores investidos, benefícios e malefícios que estes empreendimentos possam vir a trazer para a população, de modo que usou-se de questionários, análise, mas sem realizar nenhum tipo de interferência.

O método de abordagem adotado neste trabalho é classificado como dedutivo. Lakatos e Marconi (2017), explanam que o método dedutivo possui como finalidade explicar o conteúdo das ideias iniciais, de forma que estes estarão corretos ou incorretos, sendo possível visualizar isso na conclusão tomada. Deve ser buscado conteúdo e meios de comprovações, além das deduções e premissas, devido que essas nem sempre sejam suficientes para o entendimento das questões.

Os métodos de procedimentos utilizados no estudo foram estudo de caso, pesquisa bibliográfica, documental e comparativa. Conforme Prodanov e Freitas (2013), o estudo de caso consiste em reunir e examinar determinadas informações, com a finalidade de estudar questões diversas que podem ter ocorrido de acordo com o assunto, é classificado como uma pesquisa qualitativa e ou quantitativa, com ampla abrangência, mas ainda assim exige seriedade e coerência. Desta forma, a pesquisa realizada fez uso destes métodos, de modo a verificar a existência de externalidades geradas através dos empreendimentos na cidade e buscou responder “como os investimentos em infraestrutura podem gerar economias externas positivas em maior grau que economias externas negativas”.

Segundo Prodanov e Freitas (2013), que ainda, explanam que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já publicado, com o propósito de trazer ao conhecimento do pesquisador, informações já escritas a respeito do assunto. Já a pesquisa documental é semelhante, mas trata de documentos que ainda não foram percorridos de análise, classificados ainda como fontes de primeira mão, sendo estes documentos oficiais, contratos e semelhantes, e os documentos de segunda mão os quais já passaram por algum tipo de análise, como um relatório de pesquisa, entre outros, desta forma a pesquisa será bibliográfica e documental.

Sendo assim, a coleta de dados se deu através da pesquisa documental, a qual foi utilizada para o acesso a informações à cerca dos empreendimentos da cidade de Horizontina/RS. Tais elementos foram buscados no Portal do Cidadão do município, Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem (DAER) e Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS). Entretanto, em primeiro momento, a pesquisa realizada, fez o uso da análise dos dados, a qual se deu de forma quanti-qualitativa, através de tabelas e gráficos por meio do Excel.

Conforme Prodanov e Freitas (2013), a coleta de dados, pode ocorrer também por conveniência, sendo que para este não há rigor estatístico e o pesquisador seleciona os elementos aos quais possui acesso. O projeto se enquadra, de modo que foram apenas três empreendimentos específicos selecionados para serem utilizados no estudo.

A coleta dos dados ocorreu através de uma entrevista (apêndice A), aplicada a grupos focais, onde foram selecionadas aleatoriamente 25 pessoas dos principais bairros do município de Horizontina/RS. A pesquisa também foi aplicada à

caminhoneiros e agricultores, visando atingir todos que serão impactados pelos empreendimentos estudados.

O objetivo central do grupo focal é identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto, produto ou atividade. Seus objetivos específicos variam de acordo com a abordagem de pesquisa. Em pesquisas exploratórias, seu propósito é gerar novas ideias ou hipóteses e estimular o pensamento do pesquisador, enquanto que, em pesquisas fenomenológicas ou de orientação, é aprender como os participantes interpretam a realidade, seus conhecimentos e experiências (DIAS,2000, s.p.).

A análise de dados se deu ainda por meio da análise de conteúdo, a qual auxiliou na interpretação e análise dos dados coletados através da pesquisa documental, visando estabelecer um comparativo entre Gasto x Benefício x Malefícios, além de auxiliar na interpretação dos dados obtidos através da pesquisa por grupos focais. Pode ser entendido como um grupo de técnicas de análise, que busca obter, por métodos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das informações, indicadores que possibilitam conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mensagens (BARDIN, 1977).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo está reservado para a apresentação dos resultados obtidos a respeito do histórico do município e detalhamento dos empreendimentos estudados, assim como também, através de entrevista, aplicada na modalidade de Grupos Focais na cidade de Horizontina/RS, com o intuito de identificar externalidades advindas dos investimentos em infraestrutura no município, sendo: Anel Viário, Parque/Museu Memorial Histórico Agrícola e Ampliação e melhoramento asfáltico. Para que, após fosse possível entender como os investimentos em infraestrutura podem gerar economias externas positivas em maior grau que economias externas negativas.

4.1 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA

A colonização do atual município de Horizontina iniciou-se no ano de 1927, com a chegada de italianos, poloneses e alemães. Localizado no noroeste do Rio Grande do Sul, pertencente à região do Alto Uruguai e também a micro região santa-rosense, inicialmente chamado de Belo Horizonte e somente no ano de 1944 passou a possuir o nome Horizontina (IBGE, 2017).

A região passou a se destacar na produção de suínos e agricultura, sendo principal produto cultivado o milho. Com o constante crescimento na demanda, fora detectado a necessidade de melhores ferramentas para desenvolver tal atividade, abrindo espaço para mais um ramo empresarial (CHRISTENSEN, 2007).

Desta forma, a autora ainda traz que em julho de 1945, a Schneider, Logemann & Cia Ltda (SLC) iniciou o seu negócio. Primeiramente uma oficina de manutenção de motores de automóveis, geradores de energia elétrica e reparo em peças e ferramentas utilizadas pelos colonos locais. Após 1947 a empresa cresceu, passando então à produzir trilhadeiras e picadores de forragem, ainda foi instalada uma fundição de ferro e bronze, para a produção de enxadas, foices e arados de tração animal, anos mais tarde passou a produzir “ceifas rebocadoras” para o auxílio no campo.

No ano de 1979 ocorreu uma parceria com a empresa multinacional John Deere, a qual comprou cerca de 20% do capital da Schneider, Logemann & Cia Ltda. A cooperação e desenvolvimento nos negócios ficou visível, sendo que no ano de 1989 fora inaugurada uma nova fábrica no município de Horizontina, aumentando assim a produção. A sociedade foi aumentando, mas somente no ano de 1999 a empresa John Deere assumiu totalmente o controle do capital da SLC, passando a ser chamada de SLC – John Deere (UVA, s.d.).

A gestão da cidade de Horizontina, busca manter o desenvolvimento constantemente, para que assim a qualidade de vida de seus habitantes aumente e se torne, cada vez mais agradável a vivência no município. Segundo dados do IBGE (2010), o Índice de Desenvolvimento Humano municipal (IDH) é 0,783, considerado bom, já que quanto mais próximo de “1”, mais desenvolvido é o local e vice-versa. O Produto Interno Bruto (PIB) por habitante em Horizontina, mensurado em 2017, apresenta um valor alto R\$ 81.910,12.

4.2 DETALHAMENTO DOS EMPREENDIMENTOS DO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA/RS NO ANO DE 2020

Com o passar dos anos o município de Horizontina buscou investimentos para melhorar a qualidade de vida populacional, mas o ano de 2020 ganhou destaque devido a alguns empreendimentos que foram iniciados ou conquistados. A seguir estão detalhados os empreendimento Anel Viário, Parque/Museu Memorial Histórico Agrícola e Ampliação e Melhoramento Asfáltico.

4.2.1 Anel Viário

O Anel viário, contemplará um contorno no perímetro urbano do município de Horizontina/RS, ligando as duas principais estradas, conectando o distrito industrial para facilitar o escoamento e chegada de carga, sem passar pela cidade. Uma Parceria Público Privada (PPP) de suma importância para a região, firmada entre a empresa multinacional John Deere e o Estado do Rio Grande do Sul (PORTAL DO CIDADÃO (c), 2020).

No dia 07 de fevereiro de 2020, o Governador do Estado do RS, a prefeitura do município de Horizontina e a empresa John Deere, firmaram o acordo para a construção do Anel Viário na região. Sendo que para a execução da obra, a companhia irá escolher uma empresa que realizará a obra, de forma a serem 7,94 quilômetros, no trecho que vai do entroncamento com a ERS-305 até o entroncamento com a ERS-342, no valor de R\$ 40 milhões pagos pela John Deere, que após abaterá em ICMS⁹, a fiscalização se dará por parte do DAER (GOERCK, 2020). A seguir encontra-se a Figura 2, do ato de assinatura do acordo durante a visita do Governador no município.

Figura 2: Assinatura do Acordo de Execução do Anel Viário



Fonte: Divulgação DAER (2020).

Coube a prefeitura do município de Horizontina/RS, contatar as dezesseis famílias residentes do Bairro Paraíso, assim como também os produtores rurais que possuem suas terras no caminho do traçado anel viário para realizar uma indenização, estimada no total em cerca de R\$ 2 milhões. Já no mês de julho de 2020, o investimento fora reavaliado em R\$ 43 milhões (PORTAL DO CIDADÃO (c), 2020).

⁹ ICMS: Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação.

4.2.2 Parque/Museu Memorial Histórico Agrícola

No dia 11 de fevereiro de 2020, o Instituto John Deere anunciou o lançamento de um Parque e Memorial da Evolução Agrícola. Este será construído em uma área de cinco hectares no centro da cidade, local onde funcionava uma antiga linha de montagem da companhia, obra com valor estimado de R\$ 40 milhões e conclusão para o ano de 2022. O local irá contar com área de lazer quadras esportivas e um centro integrado de desenvolvimento de projetos sociais em arte, música, literatura, balé e robótica, entre outras atividades (FIERGS, 2020).

O anúncio foi feito ao presidente da FIERGS, Gilberto Porcello Petry e pelo presidente da John Deere Brasil, Paulo Herrmann. A ideia é contar a história da soja, do agronegócio e da região, e sua importância a partir de uma linha do tempo desde os povos primitivos, passando pela colonização jesuítica, e mostrar a saga da agricultura e da mecanização para uma visão de futuro no setor (FIERGS, 2020, s.p.).

A seguir encontra-se a figura 3, representando o Lançamento de uma Pedra Fundamental no local onde será construído o Parque Memorial da Evolução Agrícola. O evento ocorreu no dia 25 de setembro de 2019 e foi marcado pela presença de algumas lideranças como a do Chairman & CEO da Deere & Company, o presidente da John Deere Brasil, vice-presidente do Grupo SLC, também o diretor e lideranças da FAHOR e do prefeito e integrantes da Administração Municipal, bem como integrantes dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário de Horizontina e da região.

Figura 3: Lançamento da Pedra Fundamental do Memorial da Evolução Agrícola em Horizontina



Fonte: Divulgação FAHOR (2020).

Após, encontra-se a figura 4, que expõem a maquete realizada da réplica do projeto do Parque Memorial da Evolução Agrícola, contando com quadras e áreas de lazer para a comunidade, assim como oficinas educativas:

Figura 4: Maquete Parque Memorial da Evolução Agrícola



Fonte: Autora (2020).

Este empreendimento promete resultar em um ganho de cultura local, já que irá contar com atrativos para toda a comunidade, desde esportes como oficinas de

ensino. Deve ser levado em consideração também, o atrativo e valorização para o município, visto que será um parque tecnológico e moderno.

4.2.3 Ampliação e Melhoramento Asfáltico do Município de Horizontina – RS

Em março de 2020, a prefeitura do município de Horizontina realizou a aquisição de um rolo compactador combinado de cilindro e pneus. Este servirá para compor o maquinário de asfaltamento e recuperação de vias urbanas da SMILT – Secretaria de Infraestrutura Logística e Trânsito, o qual tornará as obras de pavimentação asfáltica mais baratas e frequentes, o investimento a ser realizado pela prefeitura no equipamento será de R\$ 485.000,00 (PORTAL DO CIDADÃO (a), 2020).

Ainda baseado no Portal do Cidadão (a) (2020), além deste a prefeitura também obteve uma usina processadora de asfalto computadorizada, a qual fará a mistura dos materiais, uma máquina vibro acabadora que implanta a camada asfáltica sobre a base, duas moto niveladoras da marca John Deere e dois caminhões trucados. A seguir, encontra-se a figura 5, fotografia do Rolo Compactador adquirido.

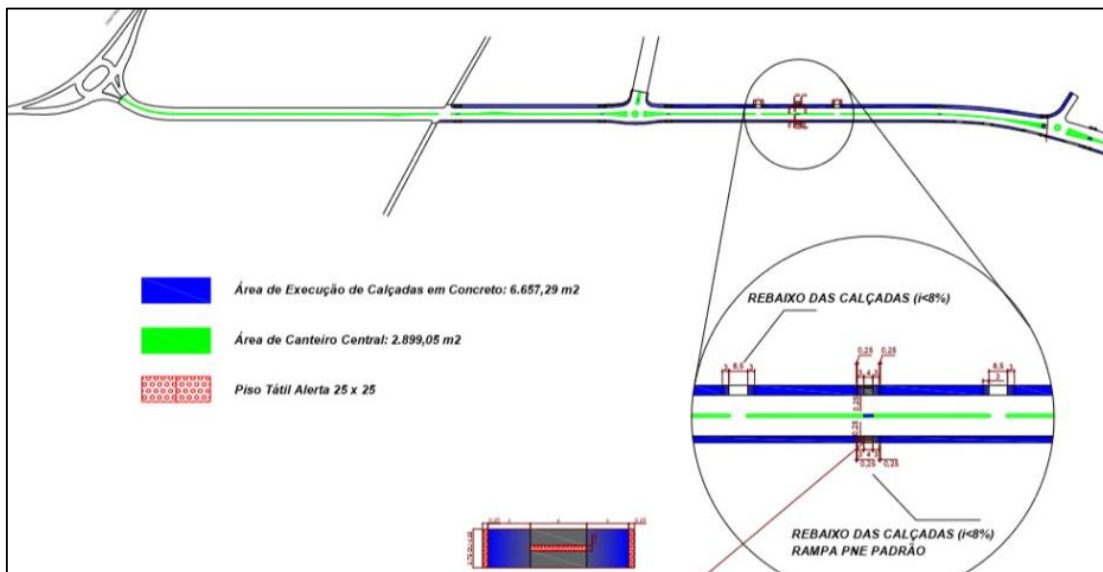
Figura 5: Rolo Compactador



Fonte: Portal do Cidadão (a), (2020).

Ainda no mês de Março de 2020, a prefeitura anunciou que executará extensão da Avenida Dahne de Abreu e conclusão da Leonel Brizola com recursos da linha de crédito do Badesul. O projeto para estas duas ampliações custará cerca de R\$ 5 milhões. A seguir, encontram-se as figuras 6 e 7 referente aos trechos citados acima.

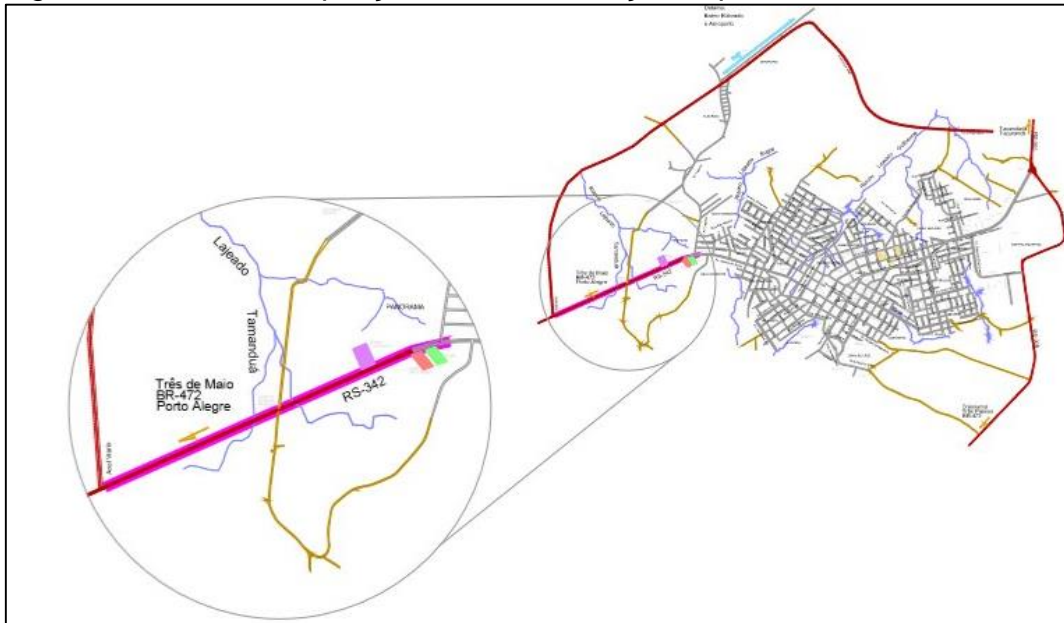
Figura 6: Trecho de Ampliação



Fonte: Portal do Cidadão (b), (2020).

A seguir, a figura 7 expõem o trecho de ampliação de forma estendida, onde é possível visualizar também o contorno viário no entorno do município de Horizontina/RS:

Figura 7: Trecho e Ampliação com visualização expandida



Fonte: Portal do Cidadão (b), (2020).

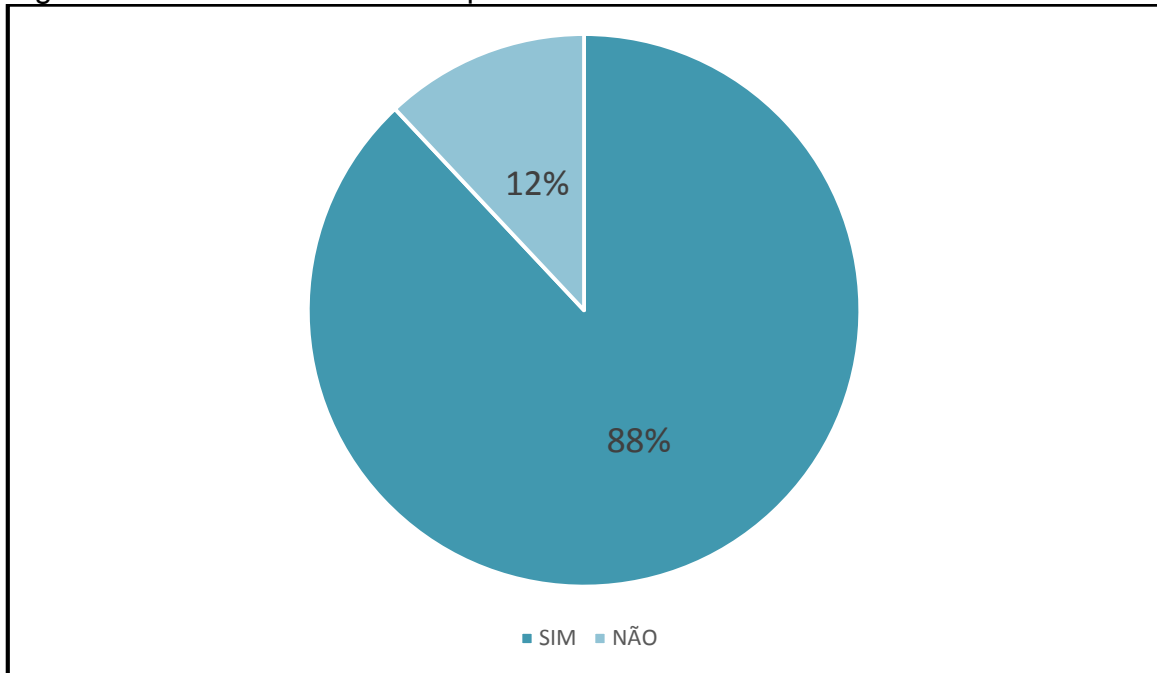
A busca deste investimento junto ao Badesul, se iniciou no ano 2018, mas a aprovação veio a acontecer somente em 2020. O pagamento irá acontecer em um prazo de seis anos (PORTAL DO CIDADÃO (b), 2020).

4.3 APRESENTAÇÃO DE POSSÍVEIS EXTERNALIDADES ADVINDAS DOS INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

Para a obtenção dos resultados, fora aplicado na cidade de Horizontina/RS uma entrevista (Apêndice A) na modalidade de grupos focais. Dentre os grupos estão Caminhoneiros que utilizam as principais vias atingidas pelas obras, sendo 5 participantes; moradores de principais bairros do município (Bela União com 3 participantes, Centro com 3 pessoas, Paraíso com 5 participantes e Kennedy com 5 participantes) e também agricultores que tiveram suas terras impactadas pela construção do anel viário, sendo 4 participantes, totalizando 25 entrevistados.

O objetivo buscado foi identificar possíveis externalidades sobre a realização dos projetos citados anteriormente. O questionamento inicial se deu a respeito do conhecimento dos empreendimentos estudados ao longo do trabalho conforme a Figura 8.

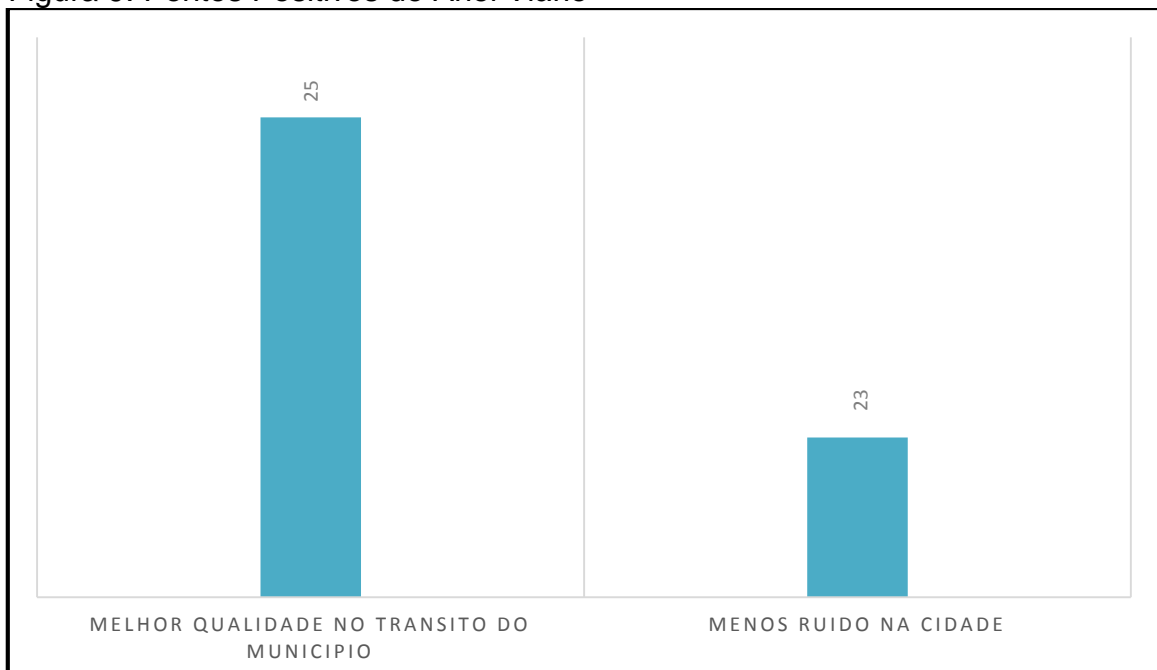
Figura 8: Conhecimento dos Empreendimentos



Fonte: Autora (2020).

A partir da Figura 8, pode-se observar que grande parte dos entrevistados já possuía um breve conhecimento dos empreendimentos apresentados, sendo que 22 pessoas alegaram saber a respeito e somente 3 pessoas mostraram não conhecer sobre. A seguir foram identificados os pontos positivos que o empreendimento Anel Viário poderá trazer ao município de Horizontina/RS após sua conclusão (Figura 9).

Figura 9: Pontos Positivos do Anel Viário

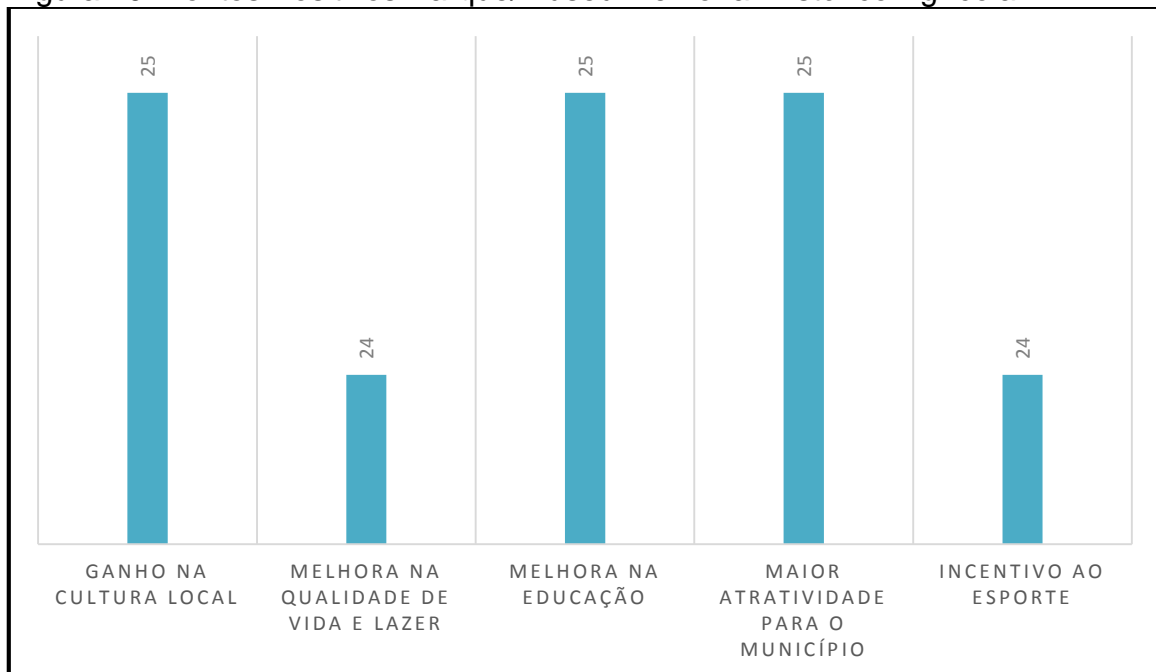


Fonte: Autora (2020).

Conforme apresentado na Figura 9, dentre os entrevistados, 25 pessoas concordam que haverá melhor qualidade do trânsito/asfalto do município, além de que 23 indivíduos compartilham da ideia de que existirá menos ruído urbano. Fora citado também a diminuição de manutenções em veículos, resultando em melhor qualidade. Além disso, dentro da opção aberta alguns colocaram que o Anel Viário possibilitará a criação de um novo eixo industrial, no entorno do traçado, trazendo crescimento econômico e retorno de impostos ao município.

A partir da Figura 10 apresentada a seguir, buscou-se conhecer os pontos positivos que o empreendimento Parque/Museu Memorial Histórico Agrícola pode vir a trazer para o município de Horizontina/RS e seus habitantes.

Figura 10: Pontos Positivos Parque/Museu Memorial Histórico Agrícola

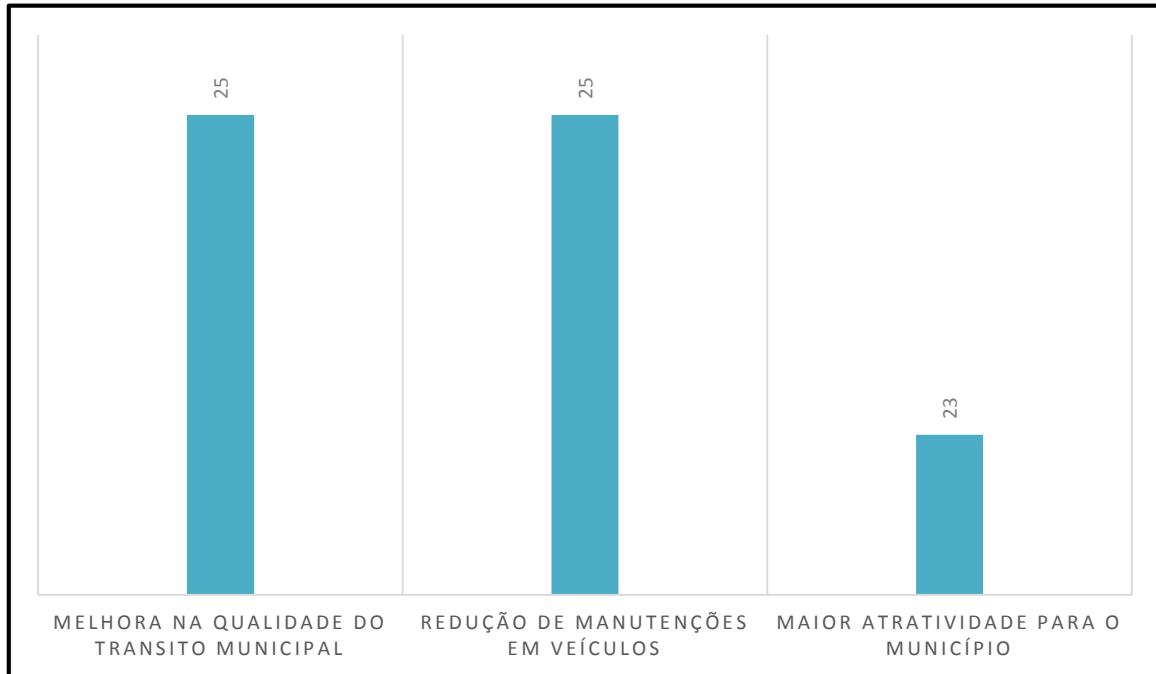


Fonte: Autora (2020).

Conforme observado na Figura 10 fica evidente que o empreendimento Parque/Museu Memorial Histórico Agrícola trará muitos benefícios para a comunidade em geral, já que todos os entrevistados trouxeram pontos positivos importantes para agregar. Fora exposto por um dos participantes o seguinte relato: “Irá tonar o município, um ponto turístico, trazendo visibilidade para o município, podendo com isso fomentar outras áreas, questão hoteleira, setor alimentício, setor comércio e de transportes”.

Há também a Ampliação e Melhoria de Asfalto no município, que possui pontos significativamente positivos, conforme a Figura 11 apresentada a seguir:

Figura 11: Pontos Positivos Ampliação e Melhoria de Asfalto



Fonte: Autora (2020).

Conforme a Figura 11, a melhora na qualidade do trânsito local e a redução de manutenções em veículos, foram mencionadas por todos os entrevistados, após, a maior atratividade para o município, com 23 votos. Além destas, foi colocada a possibilidade de rotas alternativas, melhorando a mobilidade urbana dos cidadãos, também a agregação de valor aos imóveis locais.

Após os pontos positivos, pontuou-se os negativos seguindo a mesma sequência utilizada anteriormente. A grande maioria dos entrevistados, vinte pessoas, concordam que a obrigatoriedade em venda de terrenos onde o anel viário passará é algo negativo, já sendo um projeto aprovado, sem que houvesse a possibilidade de discussão junto aos moradores de onde seria o melhor trajeto para a execução do Anel Viário.

Não fora detectado nenhum ponto negativo acerca do empreendimento Parque/Museu Memorial Histórico Agrícola, uma vez que este será realizado com recurso da iniciativa privada. Já a respeito da Ampliação e Melhoria de Asfalto foi colocado o transtorno momentâneo devido a obra e alteração de rotina dos moradores locais, que precisam alterar trajetos, além disso foi citada a baixa

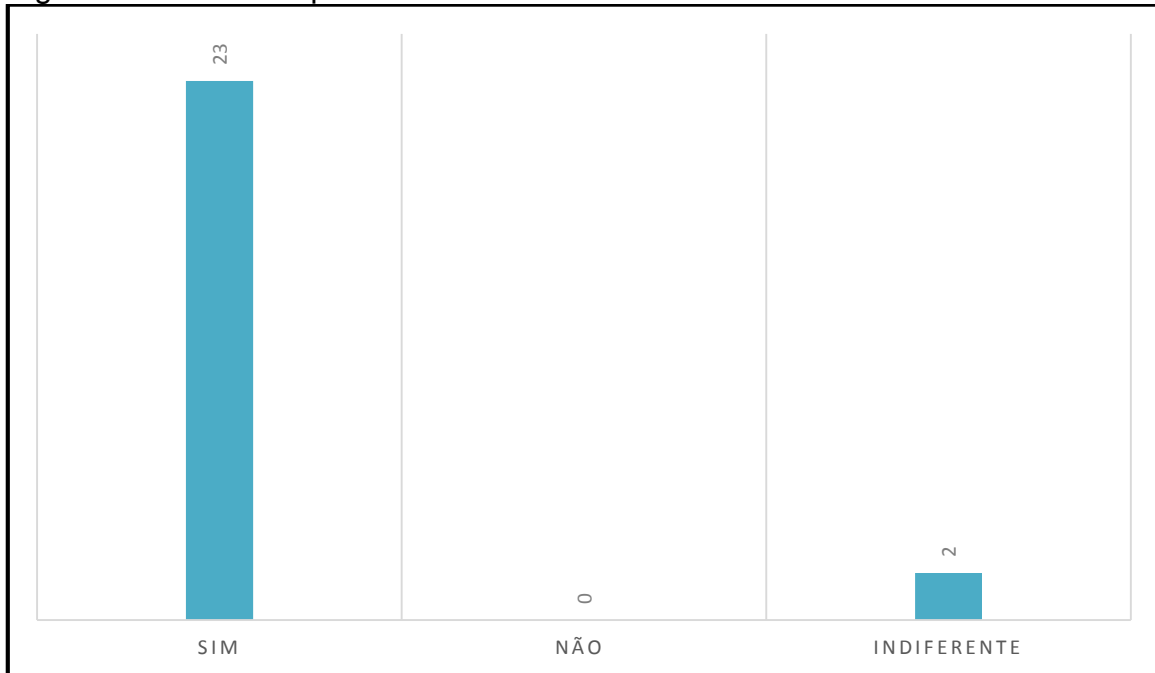
qualidade dos asfaltos que vem sendo feitos, como a camada fina, percepção esta apresentada pelos entrevistados.

Em seguida os entrevistados foram questionados se os pontos positivos superavam os pontos negativos dos empreendimentos e o motivo de sua resposta. A respeito do Anel Viário, todos os participantes responderam que sim, os pontos positivos superam os pontos negativos, justificando que isso ocorre por diversos motivos, tais como, a nova infraestrutura poderá atrair investimento para a área industrial do município, maior segurança para o trânsito local, além de redução de custos de manutenção e conservação de vias urbanas e veículos.

O Parque/Museu Memorial Histórico Agrícola, também obteve todas as respostas positivas, sendo justificadas a medida que inserem o município e a região como berço do cultivo da soja e da mecanização da agricultura no Brasil. A partir disso, desenvolve e prospecta o setor cultural e de lazer, do município, além de que haverá grandes benefícios para a educação, com as oficinas que serão ofertadas no local.

Sobre a Ampliação e Melhoramento Asfáltico, as respostas se deram todas de forma positiva, visto que a aquisição do maquinário para a produção asfáltica passou a possibilitar a expansão das vias pavimentadas com o custo inferior aos serviços contratados de terceiros, gerando maior grau de satisfação. Após, fora questionado sobre a utilização dos valores aplicados nos empreendimentos estudados, buscando entender se foram economicamente bem investidos, iniciando pelo valor gasto no Anel Viário sendo R\$ 40 milhões para 7,94 quilômetros.

Figura 12: Recurso Aplicado no Anel Viário



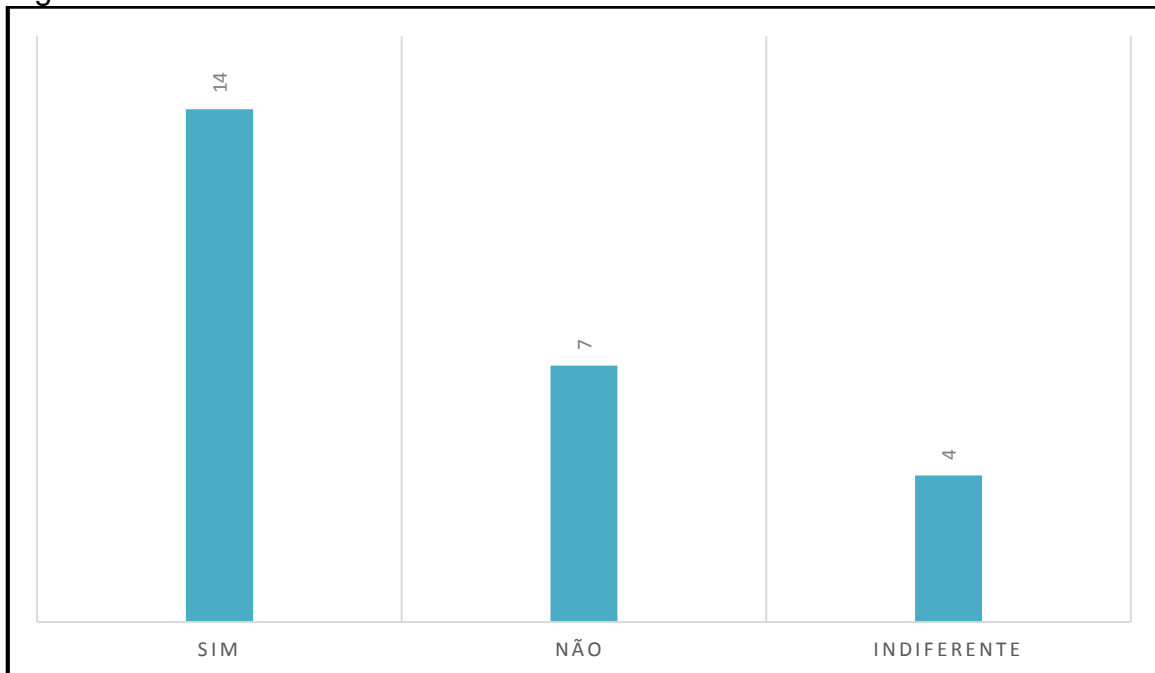
Fonte: autora (2020).

Após a visualização da Figura 12, foi possível entender que o valor investido no Anel Viário através da PPP, foi considerado adequado, já que 23 participantes votaram Sim e somente 2 votaram indiferente. O motivo para tais respostas ocorreu a medida que este projeto prepara o município para o desenvolvimento econômico social.

A respeito do Parque e Memorial da Evolução Agrícola, projetado no valor de R\$ 40 milhões, obteve a aceitação de 100% dos participantes entrevistados, visto que o recurso para a construção parte de uma iniciativa privada. Além deste motivo, fora citado que o município terá um atrativo, para a comunidade em geral.

A Extensão da Avenida Dahne de Abreu e conclusão da Leonel Brizola, orçada em R\$ 5 milhões, obteve opiniões divididas, conforme a Figura 13. A maioria dos entrevistados concorda com o valor informado, mas ainda assim grande parte do grupo discorda ou é indiferente.

Figura 13: Extensão da Avenida Dahne de Abreu e conclusão da Leonel Brizola



Fonte: autora (2020).

A justificativa para tais respostas ocorre à medida que é vista por parte do grupo como um investimento necessário, pois a partir desse, torna o município mais atrativo e possibilitara a instalação de novas empresas e ampliação de empresas locais, também melhora a qualidade de locomoção interna. Ainda assim, alguns habitantes responderam achar o empreendimento necessário, mas um valor certamente alto, devido ao recurso ser emprestado ao município, além disso alguns classificaram-se como indiferentes.

Para finalizar a entrevista realizada, foi questionado se os participantes substituiriam algum dos empreendimentos a serem realizados. Se obteve diversos tipos de opiniões, porém apenas projetos complementares, sem que tivessem que realizar a substituição devido a importância que estes já possuem, fora comentado sobre projetos voltados à saúde, sendo uma integração de UTI junto ao hospital local, um projeto em prol da habitação para os cidadãos do município, entre outros.

4.4 COMPARAÇÃO DAS EXTERNALIDADES POSITIVAS E NEGATIVAS

Através da entrevista realizada no município de Horizontina/RS, foi possível identificar diversas externalidades atuando e que possam vir a atuar sobre os empreendimentos estudados. Anteriormente algumas tratadas como pontos

negativos e pontos positivos para melhor entendimento por parte dos entrevistados. Relatando inicialmente o Anel Viário e na sequência os demais empreendimentos estudados, com a opinião da autora já inserida, a seguir encontra-se o Quadro 5, expondo alguns dados obtidos.

Quadro 5: Anel Viário

Anel Viário	
Externalidade Positivas	Externalidades Negativas
Menos caminhões de carga na via urbana	Transtorno momentâneo como barulho e sujeira
Menos ruído	Perca de terreno produtivo (Agricultores)
Maior vida útil do asfalto municipal	Redução da circulação de veículos junto ao comércio local
Menos manutenções de veículos	

Fonte: Autora (2020).

Pode-se observar no Quadro 5 que, para o Anel Viário, há externalidades negativas tais como: transtorno momentâneo trazido pela obra, sendo barulho, sujeira, perda por parte de agricultores do terreno produtivo para o traçado da rota. Visando equilibrar um pouco, os agricultores foram indenizados pela área a ser utilizada pelo Rodoanel, já que esta não foi discutida juntamente com os proprietários de onde seria a melhor localização ou área menos produtiva.

As externalidades positivas tiveram maior destaque, visto que os resultados após a conclusão desta obra trarão benefícios à todo o município, sendo sentidos em maior grau por moradores das principais vias da cidade, já que estas deixarão de ser utilizadas por caminhões de carga, aumentando a vida útil do asfalto e reduzindo ruídos como também manutenções de veículos. Além disso, pode-se citar o crescimento e ganho econômico que o município terá ao longo dos anos com a possível instalação de um novo eixo empresarial no entorno do Anel Viário.

A seguir, encontra-se o Quadro 6, expondo informações das externalidades a respeito da Ampliação e Melhoramento Asfáltico.

Quadro 6: Ampliação e Melhoramento Asfáltico

Ampliação e Melhoramento Asfáltico	
Externalidade Positivas	Externalidades Negativas
Município mais atrativo	Custo de oportunidade
Mais empresas	Baixa qualidade
Valorização notável de imóveis	Desgaste e perturbação durante as obras
Menos manutenções de veículos	

Fonte: Autora (2020).

Conforme pode ser observado no quadro 6, os entrevistados apontaram que é possível sentir o custo de oportunidade em certos momentos, visto que possivelmente o valor investido de outra maneira pudesse vir a trazer maior retorno ao município e seus cidadãos. Os componentes utilizados para a confecção asfáltica precisam ser de alta qualidade, para que após a finalização não ocorra deterioração causando a insatisfação nos usuários das vias, o desgaste e perturbação durante as obras são considerados externalidades negativas.

Por outro lado, vias asfaltadas tornam o município economicamente atrativo, fazendo com que empresas queiram se instalar aqui, além de facilitar o deslocamento dos habitantes. Os imóveis que estão localizados em vias asfaltadas passam a ter uma valorização notável, assim como também há redução em gastos de manutenções em veículos que passam a trafegar nas vias pavimentadas.

A respeito do Parque e Memorial da Evolução Agrícola, Quadro 7, foi colocado pelos entrevistados as seguintes externalidades:

Quadro 7: Parque e Memorial da Evolução Agrícola

Parque e Memorial da Evolução Agrícola	
Externalidade Positivas	Externalidades Negativas
Utilização do terreno	Aumento nos preços em estabelecimentos próximos
Município se tornará mais convidativo	Lentidão e congestionamento devido a ruas estreitas no entorno
Valorização dos imóveis próximos	Maior fluxo de pessoas
Área educativa (oficinas), museu e esporte	

Fonte: Autora (2020).

Conforme o Quadro 7, pode ser trazido como externalidade positiva a utilização do terreno destinado para a realização da obra, sendo que parte deste estava em desuso à muitos anos, o qual possui localização no centro. Após a conclusão o município se tornará mais convidativo, visto que as cidades vizinhas

não dispõe de um local semelhante, contando com área educativa (oficinas), museu e esporte. A valorização dos imóveis no entorno do quarteirão já é perceptível, além de que já ocorreu construções e alguns dos antigos já passaram por reformas.

O aumento de preços, sendo de produtos e imóveis pode ser entendido como uma externalidade negativa, considerando que possivelmente isso venha a ocorrer já que haverá maior fluxo de pessoas e veículos entorno do local. O resultado, em dias mais movimentados será a lentidão e congestionamento, levando em conta que as ruas que cercam o parque são estreitas e não foram projetadas para um alto fluxo de veículos.

Conforme a entrevista aplicada, não foi possível identificar externalidades negativas expostas pelos entrevistados a respeito deste empreendimento, isso se justificou a medida que o investimento para tal obra parte da iniciativa privada. Desta forma é possível visualizar uma diferença na mensuração das externalidades por parte da população, as quais levam em consideração o público versus privado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A externalidade é um termo importante para a economia, e é possível visualizar sua atuação quando ocorre a geração de um ganho ou dispêndio, afetando uma pessoa que não está diretamente ligada ao consumo ou produção de um bem ou serviço. Não há um cálculo que possa mensurar o quão significativa é uma externalidade negativa ou positiva ao influenciar um preço de produto ou valor de um serviço.

Durante o dia-a-dia, não é mentalizado o termo *externalidade* pela grande maioria da população, ao se deparar com situações decorrentes de uma. Desta forma a entrevista realizada objetivou identificar possíveis externalidades positivas e negativas, já geradas e que possam vir à ocorrer durante a execução dos empreendimentos Anel Viário, Parque Memorial da Evolução Agrícola e pavimentação asfáltica no município de Horizontina, localizado na região noroeste do Rio Grande do Sul, no período de 2019 e 2020.

Para alcançar tal objetivo, iniciou-se pela caracterização das externalidades e bens públicos, onde realizou-se uma revisão bibliográfica dos principais autores microeconômicos e macroeconômicos. Após houve uma descrição do ambiente socioeconômico do município de Horizontina/RS, destacando a sua história e evolução ao longo dos anos.

Buscando mensurar o conhecimento dos cidadãos do município sobre os investimentos estudados e as externalidades ligadas à eles, realizou-se uma entrevista de grupos focais, dividida da seguinte maneira: Caminhoneiros que utilizam as principais vias atingidas pelas obras; moradores de principais bairros do município (Bela União, Centro, Paraiso e Kennedy) e também agricultores que tiveram suas terras impactadas pela construção do anel viário.

Após o resultado e tratamento dos dados da entrevista, tornou-se possível a execução do objetivo “Apresentar as possíveis externalidades advindas dos investimentos em infraestrutura”. Além de realizar uma comparação das externalidades positivas e negativas para que após, fosse possível expor os resultados para a economia local.

Através da entrevista foi possível identificar e prever diversos tipos de externalidades atuantes e que possam vir a atuar sobre os empreendimentos. As principais que podem ser citadas são as de consumo, as quais ocorrem quando um consumidor se importa com o consumo ou produção de outro agente.

A justificativa para este enquadramento é plausível já que ambos os investimentos gerarão externalidades de consumo negativas semelhantes durante a execução de suas obras, sendo estas poeira e sujeira, desvio de tráfego dos veículos no Anel Viário, barulho de maquinário e talvez ainda, em alguns momentos tornar difícil a locomoção dos habitantes próximos. Após a conclusão, virão as externalidades de consumo positivas, já que haverá sensação satisfatória, agregando maior valor ao entorno e aos empreendimentos.

O problema de pesquisa abordado no trabalho: “Como os investimentos em infraestrutura podem gerar economias externas positivas em maior grau que economias externas negativas?” é de complexa resposta. Isso ocorre devido à grande quantidade de fatores envolvidos em cada caso para tal conclusão, uma análise antecipada é recomendável, buscando saber os impactos futuros, sendo pessoais, ambientais ou sociais.

A principal limitação encontrada ao realizar o estudo foi a aplicação da entrevista aos grupos focais. Isso ocorreu devido a situação atual de pandemia do Covid-19, a qual traz a necessidade de distanciamento social e cuidados para proteção e não transmissão do vírus, tornando assim o número de entrevistados menor que o planejado inicialmente.

O acompanhamento da execução das obras dos investimentos estudados ao longo do ano de 2021 deveria continuar, a fim de um trabalho futuro, buscando resultados mais concretos. Isso iria possibilitar, realizar uma verificação das possíveis externalidades identificadas neste estudo, além de entender se todas ocorreram como o previsto e se houve mais alguma que não foi possível identificar e o motivo de tal.

Ainda seria capaz de aprofundar o estudo sobre o investimento público e o privado, visando entender a diferença na geração de externalidades. Tal motivação se deu após grande quantidade de justificativas de não ter externalidades negativas do empreendimento Parque/Museu Memorial Histórico Agrícola, devido à ser um recurso privado para a construção da obra. Além disso, poderia estudar sobre as

falhas de mercado e a ligação com as Parcerias Público Privadas (PPP) na busca do desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, William L. **“Falhas de mercado”, abacaxis e informações assimétricas**. E a solução que já existe. Instituto Ludwig von Mises – Brasil (IMB). 2017. Disponível em: <<https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1150>> Acesso em 12 de Mai de 2020.

APPY, Bernard., MACHADO, Nelson. **PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS**. 2004. Disponível em: <<http://www.anabb.org.br/novosite/download/leipp.pdf>> Acesso em 24 de jun de 2020.

ARAUJO, Barbara A. **A Posse dos Bens Públicos**. Rio de Janeiro: Forense, 2010. Minha Biblioteca. Disponível em:<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5601-1/cfi/66!/4/2@100:0.00>>.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1977. Disponível em: <<https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitat%20e%20qualitat%20-%20IFES/Livros%20de%20Metodologia/10%20-%20Bardin,%20Laurence%20-%20An%C3%A1lise%20de%20Conte%C3%BAdo.pdf>> Acesso em 29 de Abr de 2020.

BESANKO, David., BRAEUTIGAM, Ronald R. **Microeconomia: Uma abordagem completa**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2004.

BLANK, Frances F. **Teoria de opções reais em project finance e parceria público-privada uma aplicação em concessões rodoviárias**. Rio de Janeiro. 2008. Disponível em: <<http://eds.a.ebscohost.com/eds/detail/detail?vid=1&sid=5cfb214e-89b4-4521-9325-7a01c36ee5f2%40sdc-v-sessmgr01&bdata=Jmxhbm9cHQYnImc2I0ZT1IZHMtbGI2ZSZzY29wZT1zaXRI#AN=puc.169139&db=cat06910a>> Acesso em 24 de jun de 2020.

BRITO, Barbara M. B., SILVEIRA, Antonio H. P. **Parceria público-privada: compreendendo o modelo brasileiro**. Brasília. 2005. Disponível em: <<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/1442/1/2005%20Vol.56%2Cn.1%20Brito%20e%20Silveira.pdf>> Acesso em 25 de jun de 2020.

BRITO, Gilmar Oliveira. **A influência dos investimentos no crescimento econômico brasileiro: estudo de caso nas empresas da construção pesada no período de 2002 a 2006**. Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <<http://estacio.br/mestrado/administracao/dissertacoes/2009/Dissertacao-GilmarOliveira.pdf>> Acesso em 25 de jun de 2020.

CALABI, Andrea. **Parcerias Público-Privadas no Brasil**. Rio de Janeiro. 2014. Disponível em: <https://conhecimento.fgv.br/sites/default/files/parcerias_publico_privadas_no_brasil.pdf> Acesso em 25 de jun de 2020.

CANDIDO, José Lourenço. **Falhas de Mercado e Regulação no Saneamento Básico**. Universidade Federal do Piauí. 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/economiaufpi/article/viewFile/1281/1004>> Acesso em 11 de Mai de 2020.

CHRISTENSEN, Teresa Neumann de Sousa. **Horizontalina História e Memória**. Horizontalina: GRAFICASA – Gráfica e Editora Ltda, 2007.

DIAS, Claudia Augusto. **GRUPO FOCAL: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas**. 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/330/252>>.

Faculdade Horizontalina - FAHOR. **Lançada a Pedra Fundamental do Memorial da Evolução Agrícola, em Horizontalina**. 2020. Disponível em: <<https://www.fahor.com.br/noticias/2587-lancada-a-pedra-fundamental-do-memorial-da-evolucao-agricola-em-horizontalina>> Acesso em 01 de Dez de 2020.

Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS). **Instituto John Deere lança Memorial da Evolução Agrícola**. 2020. Disponível em: <<https://www.fiergs.org.br/noticia/instituto-john-deere-lanca-memorial-em-horizontalina>> Acesso em: 25 de Mar de 2020.

FROYEN, Richard T. **Macroeconomia: Teorias e Aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2013. Minha Biblioteca. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502175235/cfi/4!/4/4@0.00:2.77>>.

GARRAT, Dean. **Macroeconomia – Série Express**. São Paulo: Saraiva, 2015. Minha Biblioteca. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502635043/cfi/9!/4/4@0.00:31.6>>.

GOERCK, Susana. **Acordo para Construção do Anel Viário**. Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem (DAER). 2020. Disponível em: <<https://www.daer.rs.gov.br/governo-do-estado-prefeitura-de-horizontalina-e-john-deere-assinam-acordo-para-construcao-de-anel-viario>> Acesso em: 25 de Mar de 2020.

GREGORY, Mankiw N. **Princípios de Microeconomia**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. Minha Biblioteca. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522116263/cfi/3!/4/4@0.00:39.6>>.

HADDAD, Paulo Roberto. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável.** São Paulo. 2015. Minha Biblioteca. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636798/cfi/4!/4/4@0.00:8.90>>.

HALL, Robert E., LIEBERMAN, Marc. **Macroeconomia: Princípios e Aplicações.** São Paulo: Cengage Learning, 2003. Minha Biblioteca. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109135/cfi/113!/4/4@0.00:0.00>>.

HALL, Robert E., LIEBERMAN, Marc. **Microeconomia Princípios e Aplicações.** 2. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

HASTINGS, David F. **Análise Financeira de Projetos de Investimento de Capital.** São Paulo. 2013. Minha Biblioteca. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502205505/cfi/0>>.

HUBBARD, Glenn, R., O'BRIEN, Anthony. **Introdução a Economia.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. Minha Biblioteca. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806232/>>.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Horizontina. 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/horizontina.html>> Acesso em 06 de Nov de 2020.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **História de Horizontina.** 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/horizontina/historico>> Acesso em 01 de Mai de 2020.

IPEA. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Instituições e Investimentos Privados em Infraestrutura nas Economias Emergentes.** Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34018> Acesso em 24 de jun de 2020.

LAKATOS, Eva Maria., MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017. Minha Biblioteca. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011845/cfi/6/20!/4/14@0:59.7>>.

LEIS MUNICIPAIS. **PDDUA – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Horizontina.** 2019. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-horizontina-rs>> Acesso em 25 de Mai de 2020.

MANKIW, N. Gregory. **Princípios de Macroeconomia**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. Minha Biblioteca. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522116256/cfi/55!/4/4@0.00:18.3>>.

MATA, Henrique Tomé da Costa. **Macroeconomia**. Universidade Federal da BAHIA. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/28122/1/Macroeconomia.pdf>> Acesso em 11 de Mai de 2020.

MIRANDA, Thais. **Responsabilidade Sociambiental**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Minha Biblioteca. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020337/cfi/1!/4/4@0.00:60.0>>.

MONTEIRO, José Múcio. **Parcerias Público-Privadas no Brasil**. Rio de Janeiro. 2014. Disponível em: <https://conhecimento.fgv.br/sites/default/files/parcerias_publico_privadas_no_brasil.pdf> Acesso em 25 de jun de 2020.

MONTELLA, Maura. **Micro e Macroeconomia: Uma Abordagem Conceitual e Prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Minha Biblioteca. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522474462/cfi/116!/4/4@0.00:48.5>>.

OREIRO, José Luis da Costa. **Macroeconomia do Desenvolvimento: Uma Perspectiva Keynesiana**. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 2016. Minha Biblioteca. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521631538/cfi/6/38!/4/50/4@0:0>>.

PINDYCK, Robert S., RUBINFLD, Daniel L. **Microeconomia**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

PORTAL DO CIDADÃO (a) Horizontina – RS. **Aquisição de novo rolo compactador combinado de cilindro e pneus**. 2020. Disponível em <<https://horizontina.atende.net/#!/tipo/noticia/valor/40437>> Acesso em 25 de Mar de 2020.

PORTAL DO CIDADÃO (b) Horizontina – RS. **Prefeitura executará extensão da Avenida Dahne de Abreu e conclusão da Leonel Brizola com recursos do Badesul**. 2020. Disponível em <<https://horizontina.atende.net/#!/tipo/noticia/valor/40443>> Acesso em 25 de Mar de 2020.

PORTAL DO CIDADÃO (c) Horizontina – RS. **Em Audiências Virtuais John Deere, Estado e Prefeitura dão Andamento a PPP do Contorno Viário**. 2020. Disponível

em: <<https://horizontina.atende.net/#!/tipo/noticia/valor/40543>> Acesso em 11 de Out de 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano., FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Minha Biblioteca. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>.

SAMPAIO, Luiza., LENZA, Pedro. **Microeconomia Esquematizado**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. Minha Biblioteca. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553609819/cfi/483!/4/4@0.00:8.62>>.

SANCHES, Nathalie G., ROCHA, Fabiana. **Investimentos estaduais públicos e privados: "bens" substitutos ou complementares?**. Ribeirão Preto. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502010000200006> Acesso em 24 de jun de 2020.

SANTOS, Roberto Silva dos. **Parceria Público-Privada para Obras de Reforma e Modernização do Complexo do Mineirão – Uma Análise por Opções Reais**. Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: <http://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1312901_2015_completo.pdf> Acesso em 24 de jun de 2020.

TAUCHEN, Joel Antonio. **Atlas Municipal Escolar de Horizontina – RS**. Horizontina: SR Gráfica, 2010.

THOMAS, Janet M., CALLAN, Scott J. **Economia Ambiental: Aplicações, Políticas e Teoria**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Minha Biblioteca. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125210/cfi/1!/4/4@0.00:37.6>>.

UVA, Marcelo Rocha. **John Deere – A história da marca no Brasil e no mundo**. s.a. Disponível em: <[https://blog.superbid.net/john-deere-historia/#:~:text=A%20John%20Deere%20no%20Brasil&text=em%201979%2C%20a no%20em%20que,sediada%20em%20Horizontina%20\(RS\).&text=A%20oficina%2C%20aberta%20em%20Horizontina,primeira%20colheitadeira%20autopropelida%20no%20Brasil.](https://blog.superbid.net/john-deere-historia/#:~:text=A%20John%20Deere%20no%20Brasil&text=em%201979%2C%20a no%20em%20que,sediada%20em%20Horizontina%20(RS).&text=A%20oficina%2C%20aberta%20em%20Horizontina,primeira%20colheitadeira%20autopropelida%20no%20Brasil.)> Acesso em 04 de Out. de 2020.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: Principios Básicos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

VASCONCELLOS, Marco A. S. de., GAMBOA, Ulisses M. R. de., TUROLLA, Frederico Araujo. **Macroeconomia para Gestão Empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2016. Minha Biblioteca. Disponível em: <

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547211110/cfi/16!/4/4@0.00:0.00>>.

VASCONCELLOS, Marco A. S. de., OLIVEIRA, Roberto G., BARBIERI, Fabio. **Manual de Microeconomia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. Minha Biblioteca. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522469932/cfi/4!/4/4@0.00:0.00>>.

WESSELS, Walter J. **Microeconomia: Teoria e Aplicações**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. Minha Biblioteca. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502125278/cfi/232!/4/4@0.00:23.1>>.

APÊNDICE A – ENTREVISTA GRUPOS FOCAIS

Grupos Focais:

QUAL BAIRRO VOCÊ RESIDE: _____

AGRICULTOR? SIM () NÃO ()

CAMINHONEIRO? SIM () NÃO ()

Introdução ao questionário

Este questionário possui como objetivo, auxiliar na obtenção de dados para a formulação de resultados da Monografia da acadêmica da FAHOR Alessandra de Moura Soares.

Essa pesquisa visa identificar dados como: o grau de satisfação com os empreendimentos em desenvolvimento e já desenvolvidos (Anel Viário, Parque/Museu Memorial Histórico Agrícola e Ampliação e Melhoramento Asfáltico) no município de Horizontina.

Você possui conhecimento dos empreendimentos citados acima? fechada

ANEL VIÁRIO - SIM () NÃO ()

PARQUE/MEMORIAL DA EVOLUÇÃO AGRÍCOLA - SIM () NÃO ()

AMPLIAÇÃO E MELHORAMENTO ASFÁLTICO – SIM () NÃO ()

Quais os pontos positivos que a seu ver os empreendimentos listados trarão para o município? (MARCAR MAIS DE UMA)

1. Anel Viário:

() – Melhor qualidade do trânsito/asfalto interno do município;

() - Menos ruído na cidade;

() – Outros: _____

2. Parque/Museu Memorial Histórico Agrícola:

() – Ganho na cultura local;

() - Melhora na qualidade de vida e lazer;

() – Melhora na educação;

- () – Maior atratividade para o município;
- () – Incentivo ao esporte;
- () – Outros: _____

3. Ampliação e Melhoramento Asfáltico:

- () - Melhora na qualidade do trânsito municipal;
- () – Redução de manutenções em veículos;
- () – Maior atratividade para o município;
- () – Outros: _____

Quais os pontos negativos que a seu ver os empreendimentos listados trarão para o município?

4. Anel Viário:

- () – Obrigatoriedade em venda de terrenos onde o anel viário passará;
- () - Outros: _____

5. Parque/Museu Memorial Histórico Agrícola:

- () - _____

6. Ampliação e Melhoramento Asfáltico:

- () - _____

Na sua opinião, os aspectos positivos superam os negativos? Por que?

7. Anel Viário:

- () - SIM
- () – NÃO
- () - INDIFERENTE

POR QUE? _____

8. Parque/Museu Memorial Histórico Agrícola:

- () - SIM
- () – NÃO
- () - INDIFERENTE

POR QUE? _____

9. Ampliação e Melhoramento Asfáltico:

() - SIM

() – NÃO

() - INDIFERENTE

POR QUE? _____

Você acredita que os valores foram e serão bem investidos?

1. Anel Viário = 7,94 quilômetros no valor de R\$ 40 milhões;

() - SIM

() – NÃO

() - INDIFERENTE

POR QUE? _____

2. Parque e Memorial da Evolução Agrícola = R\$ 40 milhões;

() - SIM

() – NÃO

() - INDIFERENTE

POR QUE? _____

3. Extensão da Avenida Dahne de Abreu e conclusão da Leonel Brizola = R\$ 5 milhões (Recurso do Badesul);

() - SIM

() – NÃO

() - INDIFERENTE

POR QUE? _____

Teria algum empreendimento que você substituiria? Se sim, qual e o que faria em seu lugar?

() – ANEL VIÁRIO;

() – PARQUE/MUSEU HISTÓRICO MEMORIAL AGRÍCOLA.

() – MELHORAMENTO ASFALTICO;

RESPOSTA: _____